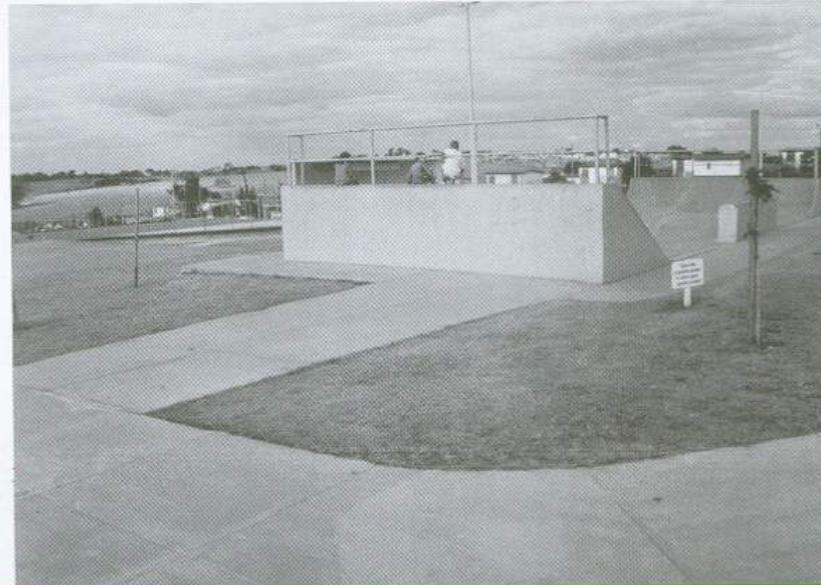


# O Trem da HISTÓRIA

Setor de Arquivos, Pesquisas e Publicações da Fundação Cultural Calmon Barreto  
Araxá, outubro de 2003 - Ano 13 - Nº 36 - R\$ 3,50



Álbum de Família



Praça João Amancio - Realização: Prefeitura Municipal de Araxá

**Em nome do Município,  
o agradecimento e a  
homenagem àqueles que no  
passado construíram a  
Araxá de hoje.**

**Antônio Leonardo Lemos Oliveira**  
Prefeito de Araxá

# O TREM DA HISTÓRIA

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ**

**PREFEITO**

Antônio Leonardo Lemos Oliveira



**FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO**

**PRESIDENTE**

Magaly Cunha Porfírio

**Depto. Escola de Música "Maestro**

**Eliás Porfírio de Azevedo" — DEM**

Maria Leonor Teixeira Lemos

Rosemary de Faria

**Setor de Arquivos, Pesquisas**

**e Publicações — SAPP**

Silvana Aparecida Alves Borges Batista

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Maria Virginia Rios do Amaral Valle

Cecília Angélica Machado de Paiva

Maria Abadia Faria Silva

Keyla Barbosa Machado

**Setor de Patrimônio Cultural — SPC**

Regina Aparecida de Oliveira

**Setor de Artesanato — SA**

Terezinha de Oliveira Lemos

Fernanda Alves Barcelos

**Setor de Eventos — SE**

Henrique Natal Vieira

Adolfo José do Nascimento

Leane Maria de Figueiredo Castro

**Setor Administrativo-Financeiro — SAF**

Elaine Aparecida Oliveira Farnesi Araújo

Aparecida Marlúcia de Melo e Costa

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**

Walace de Resende Torres

Reg.: MG-06.343 JP

**SECRETÁRIAS DE REDAÇÃO**

Keyla Barbosa Machado

Terezinha de Oliveira Lemos

**REVISÃO**

Antônia Verçosa

**LAY-OUT E ARTE FINAL**

Imagem Propaganda

**CAPA**

**FOTO**

Gentil dos Santos

Célia Montandon dos Santos

**IMPRESSÃO**

Gráfica Planeta



Fundação Cultural  
Calmon Barreto

Praça Arthur Bernardes, 10 – Araxá/MG – 38.183-218

Fones: (34) 3691-7091 — 3691-7092 — 3691-7093

E-mails: fccb@terra.com.br e barretoaraxa@ig.com.br

As informações contidas nesta revista podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

Visitem os sites:

www.usr.cd-graf.com.br/~barreto/

www.araxa.mg.gov.br/secretarias/fccb

# NESTA EDIÇÃO

**Quem foi Quem** \_\_\_\_\_ **2**

**Clicando Emoções e Contando a História** \_\_\_\_\_ **3**

**Álbum de Família** \_\_\_\_\_ **5**

**Casamento Comunitário** \_\_\_\_\_ **14**

**O Banco da Praça** \_\_\_\_\_ **15**

**O Dinamismo Comercial** \_\_\_\_\_ **16**

**Da Rapadura ao Tarantule** \_\_\_\_\_ **22**

**Memória Fotográfica Comemorações de Ontem** \_\_\_\_\_ **31**

## Primeiras palavras

Editar uma revista é uma tarefa gratificante, entretanto, de muita responsabilidade.

O *Trem da História* vem buscando no decorrer do tempo o significado infinito dos fatos, o que dá um caráter verídico à história, através das tarefas que estimulam a perspicácia da busca, da pesquisa e transmite ao leitor todo um trabalho sério. Mesmo baseados em critérios científicos, procuramos levar de forma interessante nossos textos.

Outubro é considerado o mês do comerciante, por isso fizemos uma alusão às antigas “*Vendas*” de Araxá como forma de homenagear tantos comerciantes que, hoje, aqui se encontram, acreditando em seus empreendimentos e inovando a cada dia.

Uma retrospectiva dos *casamentos*, com suas histórias, suas peculiaridades fazem reviver, na memória de cada leitor, as relações contextualizadas na família, na religião, na sociedade, nos costumes e no tempo.

Para realizar nosso trabalho com a veracidade que tentamos transmitir, pudemos contar com o apoio de muitos amigos desta revista e de moradores de Araxá que presenciaram esses momentos tão importantes no percurso do tempo.

Nossos agradecimentos aos *leitores que se fizeram escritores* desta revista, dando depoimento sobre suas vidas.

(Silvana)

# Quem foi Quem

Theóphilo Ferreira dos Santos



Theóphilo Ferreira dos Santos. Acervo Maria Leonor Teixeira Lemos.

Filho de Francisco Veloso dos Santos e de Júlia Carneiro dos Santos, pertencentes às mais antigas famílias de proprietários rurais que aqui se estabeleceram. Nasceu em 12/11/1879.

Em 1908, juntamente com seu irmão Francisco, fundou a firma *Santos & Irmão*, que depois se aliou a Armando, também seu irmão e novo sócio.

Este estabelecimento comercial, um dos negócios mais importantes da cidade, provocou um desenvolvimento notável no processo econômico de Araxá.

Na casa "*Santos & Irmão*" eram vendidas diversas mercadorias como: variadíssimo sortimento de fazendas, armários, calçados, ferragens, louças, chapéus, artigos de perfumaria, queijos e outros gêneros como farinha de trigo, sal e querosene. Fabricavam-se ladrilhos de todas as cores para passeios e se situava à Av. Antônio Carlos (esquina

com a R. das Flores, atualmente R. Calimério Guimarães). Considerada a mais antiga casa comercial da época, funcionou até 1938, quando houve a dissolução da firma.

O Sr. Theóphilo era um homem cordial, de alegria contagiante, de coração boníssimo, um amigo prestimoso e um cavalheiro. Com o término da firma, retornou às atividades agropecuárias, ocupação de sua família.

Além dos trabalhos no armazém e das atividades agropastoris, atuou nos cargos de Juiz de Direito, Juiz de Paz e Juiz Municipal. Sua sabedoria transcendia a imagem do homem esforçado e trabalhador, fazendo realçar, prioritariamente, a idéia do homem justo.

Casou-se com Alice Ribeiro dos Santos em 31/05/1902 e tiveram 10 filhos: Enéas, Clarice, Rosalvo, Jaime, Iveta, Waldete, Maria, Arlete, Francisco Theóphilo e Irene. Foi um

marido dedicado e um pai afável e devotado. Ficando viúvo em 1924, contraiu segundas núpcias em 10/09/1929 com Maria do Rosário Santos, com quem teve 3 filhos: Fábio, Márcia e Mirtes.

Faleceu dia 06/11/1946, aos 66 anos, em sua residência, cercado por membros de sua família e confortado pelos sacramentos da Igreja.

A imprensa noticiou seu falecimento e lamentou a perda de uma figura ilustre, homem de caráter íntegro que contribuiu efetivamente para a história de Araxá.

O Sr. Theóphilo deixou para a vida de familiares e amigos um exemplo admirável e para a história de Araxá um testemunho de relevantes serviços prestados à comunidade.

# Clicando Emoções e Contando a História

## Nosso Amor de Ontem



### AMOR & INTERESSE

Na antiga sociedade, o casamento não consagrava uma relação amorosa. Era, antes, um contrato legal entre dois patrimônios ou duas misérias.

Os pais, até o começo do século XX, tinham o poder de decidir sobre o futuro dos filhos. O casamento era um assunto de família, sobretudo, quando havia algum patrimônio em jogo.

Nas camadas mais baixas do estrato social, por falta de patrimônio, não existiam muitas estratégias familiares. Os filhos escolhiam o cônjuge com maior liberdade.

Com o passar do tempo, foi sendo permitido, aos filhos a escolha de seu par. Mas, até meados do século XX, era difícil para eles escolher um cônjuge que não fosse aceito pela família.

### FAMÍLIA & INFLUÊNCIAS

A constituição da família no Brasil, no período colonial, passou por várias transformações, diferenciando-se dos costumes já então solidamente estabelecidos em Portugal. A falta de mulheres brancas, a escravidão, os recursos escassos e as grandes distâncias destacam-se entre os vários fatores que influíram na organização familiar daqueles tempos.

Durante o século XIX, a união entre a Igreja e o Estado (Império), tendo o catolicismo como religião oficial, dispensava o registro civil de casamento, bastando o assentamento nos livros da Igreja.

Só a partir da Constituição de 1891, ficou estabelecida a separação entre a Igreja e o Estado, passando a vigorar o registro civil em cartório como forma legal de união matrimonial.

O casamento religioso permaneceu atendendo apenas os preceitos da Igreja, mas ainda aceito para o registro civil.

### DEPOIMENTOS & FONTES

A pesquisa que sustenta o que vai aqui relatado baseou-se, principalmente, no depoimento de pessoas que vivenciaram um determinado momento na história de Araxá.

Fotos, convites e participações também foram fontes de informação, igualmente preciosas.

Este relato abrange a primeira metade do século XX.

### SONHOS & TEMPO

O casamento foi e continua sendo um sonho ou um objetivo da maioria das pessoas. O véu e a grinalda atravessaram o século XX incólumes e chegam ao XXI sem a menor ameaça de declínio.

A cerimônia sempre se revestiu

de grande importância ao longo dos anos. Apenas os usos adquiriram, pela dinâmica do tempo, uma nova feição, ajustando-se aos hábitos.

Até 1930, as noivas casavam-se com a idade de 16 anos, aproximadamente. Após 1930, a idade média era a de 18 anos. A partir de 1940, de 20 anos.

### CORTEJO & CARROS

No início do século, até os anos 30, o noivo esperava a noiva na Igreja, para onde ela se dirigia a pé, acompanhada de um cortejo.

Os carros, raros à época, atendiam a uma ou outra noiva privilegiada.

Antônio Rodrigues, o primeiro a possuir um carro em Araxá, e "Belarmino Motorista", dono do primeiro táxi, representam o uso do automóvel nos acontecimentos sociais daquela época.

Destaque do novo uso era o carro de Francisco dos Santos, considerado o mais bonito e o que atendia ao transporte das noivas aparentadas ou filhas de amigos.

A partir de 1940, aumentou o





número de carros e uma longa fila se formava. O que transportava a noiva ia no fim do cortejo.

### **IGREJA & PADRINHOS**

A Igreja Matriz (tanto a nova quanto a antiga, que se localizava onde se encontra o ponto de táxi, no início da Av. Antônio Carlos) sempre foi a preferida para a realização dos casamentos.

Até 1940, o costume era apenas o de um casal de padrinhos para o casamento civil e outro para o religioso.

E, muitas vezes, era o padrinho a conduzir a noiva ao altar.

### **IMAGENS & REGISTROS**

No início do século XX, não havia fotógrafos em Araxá.

Sabe-se que, de Uberaba, Totonho Simões trazia a sua arte, fotografando ocasiões especiais.

Em 1921, chega a Araxá o Sr. Octávio Fonseca. Mestre na fotografia, intensificou o seu trabalho a partir de 1930, tendo como assistente Lourival de Paula, o "Parateca".

Os noivos eram fotografados, após a cerimônia religiosa, no próprio "Foto" (como eram chamados os estúdios fotográficos na época) face à impossibilidade de deslocar os equipamentos (câmara, iluminação, cenários, etc.) que eram volumosos e pesados. Essa dificuldade impedia, também, outros registros da festa.

Nos anos 40 e 50, surgem novos profissionais, destacando-se Salviano

Barreto, Américo Marques, Primo Montovani e o "Parateca", claro.

### **RECEPÇÃO & COSTUMES**

Nos primeiros tempos, a recepção acontecia na residência da noiva e era preparada pelos familiares.

Consistia em imensa mesa com bolos, roscas, pães de queijo, amêndoas, canudinhos com doce de leite e fios de ovos, balas de coco e licores.

Nas poucas famílias mais abastadas, serviam-se vinhos, doces finos e, por vezes, contratavam algum confeitiro fora de Araxá. Não era hábito servir salgados. No final da década de 30, surgiam algumas novidades. Como exemplo, o pão com salame. Não agradou.

Dessa época em diante, entraram em cena os primeiros profissionais e muitas recepções aconteceram no clube local, o Clube Brasil.

Nas mesas, muitas vezes decoradas com frutas, serviam-se doces finos e salgados, junto a vinhos, champagne, além da cerveja e do guaraná.

### **QUITANDEIRAS & DOCEIRAS**

A "comadre Luíza", como era chamada, vivia ao lado do antigo campo de futebol onde é hoje o Colégio Dom Bosco. Ela era a avó do "Chico Preto", que jogava no Najá Futebol Clube. Preparava roscas e biscoitos, ajudada pela filha Jerônima, entre os anos de 1910 a 1930.

Havia, também, a "Siá Matias", mãe do José de Castro que era oleiro. "Siá Matias" era quitandeira e trabalhou da década de 20 a meados da década de 30.

Maria Vieira Alves, "Dona Tota", era irmã do Agnelo Vieira Alves, da Casa Serrana. Era ela quem fazia as amêndoas que não podiam faltar nas festas de casamento de então. Havia, ainda, Almerinda França, excelente quitandeira e Ederlindo Lanes Borges, que executava bolos de noivas.

Mais tarde, Dona Gabriela Pereira Goulart inovou, responsabilizando-se por toda a recepção. E, ainda, muitas outras como a Célia Chaer e Maria Carolina Reis, a "Maria do Baltazar", exímia doceira.

### **MÚSICA & LUA-DE-MEL**

Maria Vieira Alves, "Dona Tota", a mesma que era doceira, tinha uma bonita voz e fazia parte do Coro da Igreja Matriz. Ela era sempre solicitada para cantar em cerimônias de casamento.

Antes dela, a Dona Minervina, que foi casada com Diocleto Pinheiro dos Santos, era a cantora da moda.

A orquestra "Irmãos Porfírio" (Mário, Wande, Genaro, Apulchro e Gusmão) abrihantava (expressão da época) todas as festas da cidade, inclusive, casamentos.

Raríssimos casais viajavam em Lua-de-mel. Só a partir dos anos 40, as viagens passaram a acontecer, quase sempre, para as cidades mais próximas.

### **AMOR & FÉ**

*Alguns ingredientes que sempre funcionaram na vida a dois:*

- Respeito e amor;
- Tolerância: aceitar os defeitos do outro;
- Dividir momentos bons e maus;
- Amigos: os homens precisam de amigos, as mulheres precisam de amigas;
- Falar sobre o dia-a-dia: é importante dispensar alguns minutos para uma conversa a dois.

Estes ingredientes certamente fizeram parte da vida dos casais aqui retratados e terão sido, cada um a seu tempo, fundamentais para a felicidade deles.

*(Magaly Cunha Porfírio)*



# Álbum de Família

## anos 10



### Antenor Afonso da Silva e Henriqueta Montandon Afonso

Casaram-se na antiga Matriz de São Domingos no dia 29 de janeiro de 1910.

**Antenor:** era coletor federal. Pertenceu à Irmandade do Santíssimo Sacramento e foi vicentino durante muitos anos. Homem bom e reto deixou aos filhos um exemplo de vida.

**Henriqueta:** exerceu com dignidade o papel de mãe e de esposa, criando seus filhos dentro dos princípios da fé.

**Os filhos:** Antenor (Nonô), Maria Salomé (Ir. Tarcila), Graciette, Pe. Evaristo, Eduardo, Brasilina (Zizi), Paulo de Tarso, Agnaldo, Henriqueta (Lolita), Geni (Ir. Aparecida), José Geraldo, Geni, Sebastião e Inês.

**Os pais de Antenor:** Evaristo Afonso da Silva e Maria Porfírio da Rocha Silva.

**Os pais de Henriqueta:** Dr. Eduardo Augusto Montandon e Brasilina Gonçalves Montandon.

### Elias Leime e Júlia Galdino

Casaram-se em Araxá, no ano de 1919.

**Elias:** imigrante árabe que chegou ao Brasil em 1905 e a Araxá por volta de 1913. Tradicional comerciante da cidade, participou da primeira diretoria da Associação Comercial de Araxá. Nunca abandonou os seus hábitos de origem, cultivando sincera amizade com os seus patrícios, o que o levou a líder da colônia sírio-libanesa em Araxá. Criou os seus filhos no amor e na união.

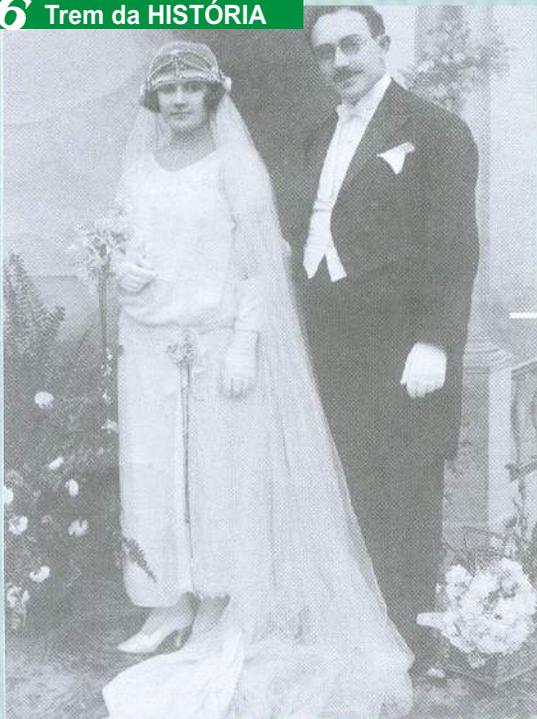
**Júlia:** seu exemplo, baseado nos princípios da honestidade e do trabalho, norteou a vida dos filhos. Também de origem árabe, tinha uma personalidade firme e, ao mesmo tempo, carinhosa e meiga.

**Os filhos:** Eunice, Selym, Diva, Leila, Calil e Pedro.

**Os pais de Elias:** Esperidião Leime e Joana Leime.

**Os pais de Júlia:** João Galdino e Jamila Galdino.





# anos 20

## Dr. Pedro Pezzuti e Tibúrcia Ávila Pezzuti

Casaram-se em outubro de 1923.

**Dr. Pedro:** médico competente e carismático, fez da medicina um sacerdócio. Solidário com o sofrimento, combatia incansavelmente a dor. Estudioso e leitor dedicado, deixou duas obras: "Pontos nos iis" e "A Nova Marcha da Vida". O seu exemplo de vida, que ainda está na memória da cidade, foi o legado que deixou aos filhos.

**Tibúrcia:** sua fé e otimismo fizeram dela a grande parceira de todos os momentos. Querida por todos, foi uma grande colecionadora de amizades.

**Os filhos:** Suzana, Carmela, Ítalo e Ângela.

**Os pais de Dr. Pedro:** Ângelo Pezzuti e Carmela Pezzuti.

**Os pais de Tibúrcia:** Tibúrcio de Ávila e Teresa Cândida de Ávila.

## Cirino Goulart (Filico) e Rita Pereira Vale

Casaram-se no dia 11 de maio de 1924.

**Cirino:** por onde passou, deixou marcas de trabalho e de organização. Imbuído do espírito cristão, foi inteiramente dedicado à formação e educação dos filhos.

**Rita:** normalista, exerceu o magistério por dois anos. Após casar-se, desempenhou com êxito suas obrigações familiares e sociais. Em sua residência recebia, com esmero e cortesia, amigos e familiares. Teve uma vida repleta de lutas e alegrias, consolidadas na fé e no amor a Deus.

**Os filhos:** Júlio César, Paulo Humberto, Fábio Roberto, Tomás de Aquino, Luiz Ricardo, Antônio Augusto, Maria Ângela e Maria José.

**Os pais de Cirino:** José Goulart de Andrade e Maria Goulart.

**Os pais de Rita:** Terêncio Pereira de Rezende e Adélia Rodrigues Valle.



## Alírio Teixeira e Maria do Rosário França

Casaram-se na manhã do dia 10 de maio de 1925.

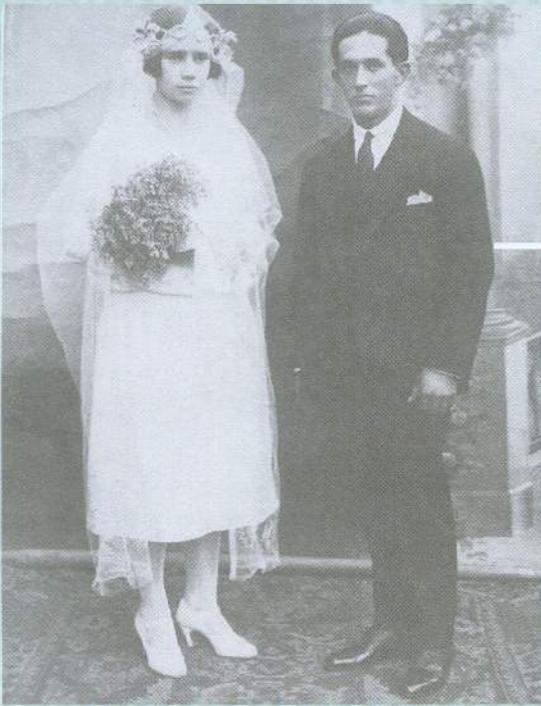
**Alírio:** funcionário público municipal. Leitor assíduo, tinha excelente memória e um temperamento tranqüilo. Amoroso no relacionamento familiar, a grandeza de seu coração foi a marca de sua personalidade. Com o falecimento de Maria do Rosário casou-se, mais tarde, com Ivone Fonseca.

**Maria do Rosário:** teve uma vida curta. Ao falecer, deixou com oito anos o filho mais velho e com dois anos o caçula. Mesmo assim, teve tempo suficiente para demonstrar sua imensa generosidade e suas qualidades de mãe.

**Os filhos:** Ananias, Magali, Magda e Aluísio.

**Os pais de Alírio:** Ananias Teixeira e Ana Vitória de Jesus.

**Os pais de Maria do Rosário:** Alcino França e Carmelita Cardoso França.



### Joaquim Alves Barcellos e Benedita Alves França

Casaram-se no dia 10 de dezembro de 1927.

**Joaquim:** foi balconista da Casa Mineira. Trabalhou ainda, durante algum tempo, em diversas outras atividades. Mais tarde montou seu próprio negócio. Trabalhador, amigo da família, homem forte, corajoso e íntegro.

**Benedita:** mulher de fé, era uma pessoa reservada e extremamente dedicada à família.

**Os filhos:** Neusa, Nadir, Antônio César, José Ronaldo, Maria Auxiliadora, Terezinha, Maria de Lourdes, Cleides, Joaquim, Darci e Terezinha das Graças.

**Os pais de Joaquim:** Belchior Alves de Barcellos e Antônia Pereira da Silva.

**Os pais de Benedita:** José Alexandre Ribeiro e Maria Alves França.

### Mário Porfírio de Azevedo e Doralice Afonso de Azevedo

Casaram-se no dia 25 de dezembro de 1927.

**Mário:** odontólogo da 1ª turma de formandos de Uberaba, foi um profissional brilhante. Um dos fundadores da União Odontológica de Araxá. Participante da orquestra Irmãos Porfírio, conhecia vários instrumentos de sopro, que executava com perfeição. Era homem culto e possuía um temperamento extrovertido e perspicaz. À família dedicou sua vida.

**Doralice:** normalista, foi mulher culta, trabalhadora, modesta e, ao mesmo tempo, enérgica e exigente em seus projetos. Dedicou sua vida a ajudar os que dela se acercavam. Fundou a Casa de Nazaré, a Associação das Damas de Caridade e o SOS. Possuía grande habilidade manual, era requintada e gostava de música e literatura.

**As filhas:** Dulce Consuelo, Maria Ângela e Marisa.

**Os pais de Mário:** Elias Porfírio de Azevedo e Maria Dolores de Ávila de Azevedo.

**Os pais de Doralice:** Juvenal Afonso da Silva (Valico) e Alzira Afonso de Castro.



### João Rosa e Alaíde França

Casaram-se no dia 8 de janeiro de 1928.

**João Rosa:** funcionário público, foi responsável durante muitos anos pela parte elétrica e pelo abastecimento de água da cidade. Para complementar sua renda familiar, prestava serviços no antigo Cine Trianon. Em seu trabalho sempre foi detalhista e responsável. Gostava de pescar com os amigos, sempre buscando lugares diferentes e adorava música italiana. Personalidade extrovertida e alegre. Conta-se que em sua horta tinha de tudo, de tomate a flores. Criou os filhos num ambiente de amor e companheirismo.

**Alaíde:** sempre soube conciliar as tendências religiosas dentro de casa. Ela, católica fervorosa e João Rosa, espírita praticante. *Vó Laíde*, como era chamada pelos netos, adorava plantar flores. Trabalhar com as mãos, um dom sem igual. Crochê, bordado, trabalhos com barbante e muitos outros que, com dedicação e paciência, passou aos filhos e às crianças carentes. Ela era só ternura, amor e carinho.

**Os filhos:** Leonorita, Tarcísio, Carmelita, Maurício, João, Alaíde e Pedro.

**Os pais de João Rosa:** Pietro Rosa e Maria Eleonora Lorenzetti.

**Os pais de Alaíde:** Alcino França e Carmelita Cardoso França.



### Tancredo Ferreira Borges (Quedo) e Iracema Velasco Borges

Casaram-se no dia 30 de dezembro de 1931.

**Tancredo:** personalidade calma, foi sempre um homem trabalhador e correto. Como capataz, prestou serviços durante muitos anos para: Cap. Izidro, Gastão Santos e Argeu Alves da Costa, conduzindo, para regiões distantes de Araxá, o gado a ser vendido. Numa dessas viagens, veio a falecer. Deixou aos filhos exemplos de integridade e luta.

**Iracema:** era doceira. Fabricava geléias, ameixas e queijadas. Fazia dessa atividade uma profissão. Órfã de pai e mãe aos 9 anos conheceu, desde cedo, a responsabilidade. Sofrida e devotada ao trabalho, criou os filhos com amor, ensinando-lhes o significado da honestidade.

**Os filhos:** José Ferreira, Maria Leone e Teresinha que faleceu ainda bebê.

**Os pais de Tancredo:** Teófilo Goiano e Maria Augusta Araújo.

**Os pais de Iracema:** Antônio Velasco de Castro e Alcina Rosa da Conceição.

### Edmar Cunha e Waldette Santos Cunha

Casaram-se em 21 de janeiro de 1935.

**Dr. Edmar:** médico pediatra, formado no Rio de Janeiro (Universidade do Brasil), exerceu a medicina com humanidade, competência e dedicação. Pobres e ricos recebiam dele o mesmo tratamento. Gostava do que fazia. Não buscou a riqueza. Personalidade forte e determinada, tinha nos ensinamentos de São Francisco, a direção de sua vida. Deixou aos filhos um legado de honradez e sabedoria.

**Waldette:** dedicou sua vida à atividade escolar. Prestou serviços às crianças da APAE e foi vice-diretora da Escola Estadual Vasco Santos. Esteve sempre atenta aos problemas dos familiares e dos amigos. Com os filhos compartilhou alegrias e lutas.

**Os filhos:** Wilma de Lourdes, Rinaldo e Viviane.

**Os pais de Edmar:** Garibaldi Cunha e Olga Torres Cunha.

**Os pais de Waldette:** Theóphilo Ferreira dos Santos e Alice Ribeiro dos Santos.



### Rosalvo Santos e Maria da Cruz Gontijo Santos (Cruzinha)

Casaram-se em 28 de maio de 1935.

**Rosalvo:** comerciante, fundador da Casa Enéas, empresário, político, adjunto Promotor de Justiça, Juiz de Paz e presidente do Rotary Clube de Araxá, um dos fundadores da Associação Comercial de Araxá. Cidadão autêntico, aos filhos o legado que deixou foi o exemplo.

**Cruzinha:** presidiu com dedicação, a Casa da Amizade do Rotary Clube de Araxá. Esmerada nas lidas domésticas, encaminhou os filhos nos estudos, nas práticas religiosas e no convívio social. Deixou um exemplo dignificante.

**Os filhos:** Fernando Augusto, Luiz Rosalvo, Maria Alice, João Jacques, Rosália e Mônica.

**Os pais de Rosalvo:** Theóphilo Ferreira dos Santos e Alice Ribeiro Santos.

**Os pais de Cruzinha:** Luiz Theodoro Gontijo e Maria do Rosário Gontijo.

**Os pais que a adotaram:** José Martins Maneira e Clotilde Maneira.



### Romeu Zema e Dalva Santos Zema



Casaram-se em 23 de setembro de 1935.

**Romeu:** começou a trabalhar na empresa do pai como guarda-livros. Posteriormente, assumiu a direção dos negócios. Um dos fundadores do Aero Clube de Araxá, participou de suas atividades por muitos anos. Em reconhecimento ao seu trabalho, o aeroporto tem o seu nome: "Romeu Zema". Faleceu aos 42 anos, vítima de um acidente aéreo, deixando aos filhos um exemplo de luta, honestidade e trabalho.

**Dalva:** mulher de fibra e coragem. Com a morte prematura do marido, criou os filhos com inteligência, perseverança e energia. Hável conselheira, é um suporte entre os familiares.

**Os filhos:** Helenice, Ricardo, Helena, Regina e Marlene.

**Os pais de Romeu:** Domingos Zema e Catharina Cavallaro Zema.

**Os pais de Dalva:** Armando Santos e Venina Machado Santos.

### Joaquim de Paula Machado e Maria Abadia Machado

Casaram-se em 27 de dezembro de 1935.

**Joaquim:** ainda jovem, atuou na imprensa local. Sério e competente veio a ocupar, mais tarde, o cargo de Tabelião Titular no Cartório do 2º Ofício. Afável e gentil, era pessoa respeitada e querida. Teve na vida uma meta: propiciar aos sete filhos formação universitária. Esse fato, que ele considerava seu maior legado, foi conquistado com sacrifício, esforço e abnegação.

**Didi:** foi escritã no Cartório do 2º Ofício e Tabeliã no Cartório de Títulos e Documentos, atividades que exerceu com responsabilidade e competência. Criativa e hábil nos trabalhos manuais, ajudou, durante muitos anos, no orçamento doméstico, costurando ou confeccionando enfeites para festas de aniversário. Possuía agudo senso de justiça, amava a vida e era perseverante em suas ações. Ao seu empenho deve-se o amor e a união entre os seus familiares.

**Os filhos:** Marcello de Gusmão, Fernando Eugênio, Paulo de Tarso, Maria Lúcia, Lucila, José Alberto e Júlio César.

**Os pais de Joaquim:** Marceliano de Paula Machado e Maria Laudelina de Oliveira.

**Os pais de Didi:** José Eugênio de Oliveira e Clodomira Maria Borges Oliveira.



### Antônio Pereira Júnior (Tonico Pereira) e Theresa de Ávila Pereira

Casaram-se no dia 1º de maio de 1936, na Igreja Matriz de São Domingos de Araxá, tendo sido esse o primeiro casamento celebrado pelo Pe. Emílio Philippini (vigário de Araxá de 1936 até 1963).

**Tonico Pereira:** agropecuarista e microempresário, proprietário das fábricas de Farinha São Luiz e de Calçados "Áurea". Muitas qualidades marcaram sua personalidade: pontualidade, responsabilidade e integridade foram algumas das que ele transmitiu aos filhos, criados com amor e dedicação.

**Theresa:** personalidade forte, foi e é exemplo de doação e união familiar.

**Os filhos:** José Antônio, Áurea, Maria do Carmo, Túlio, Alice, Sérgio e Edna.

**Os pais de Antônio:** Antônio Pereira de Rezende (Totinho Pereira) e Augusta Ferreira de Rezende.

**Os pais de Theresa:** José de Ávila e Camélia Santos Ávila.





### José da Cruz e Laudelina Souza Cruz

Casaram-se em 19 de dezembro de 1941.

**José da Cruz:** marceneiro, exerceu sua profissão com esmero e criatividade. Foi, também, excelente músico. Personalidade forte e determinada, passou aos filhos os princípios de honestidade e sabedoria.

**Laudelina:** sempre foi uma pessoa alegre e expansiva. Criou os filhos dentro da fé, do amor e do otimismo. Atenta ao sofrimento alheio, nunca se esqueceu do semelhante. É uma excelente artesã.

**Os filhos:** Terezinha, José Maria, Francisco, Luzia Auxiliadora e Auxiliadora Luzia (gêmeas), Vicente e Rosmar.

**Os pais de José da Cruz:** João da Cruz e Maria Rita da Cruz.

**Os pais de Laudelina:** Marcelino Raimundo de Souza e Maria Benedita de Souza.

### Pedro de Paula Lemos e Maria Dora Drummond de Paula Lemos

Casaram-se em 14 de janeiro de 1942.

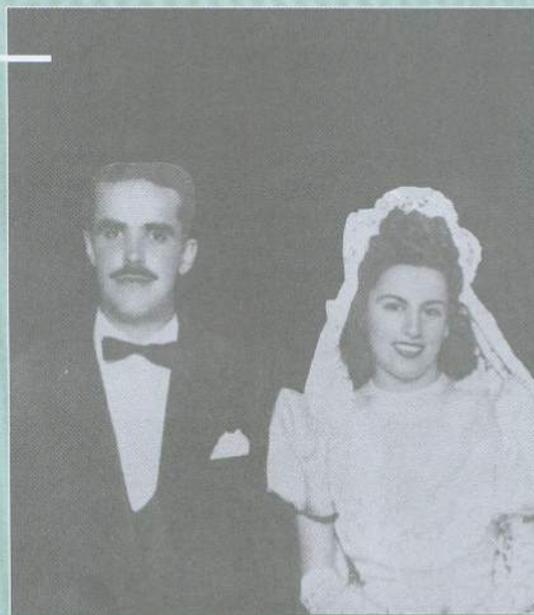
**Dr. Pedro:** formado em Direito, não exerceu a profissão. O amor pelas terras falou mais alto. Conseguiu fazer um plantel de Indubrasil (raça de gado) de renome nacional. Homem de visão, participou de diversas iniciativas objetivando sempre o progresso de Araxá. Amigo leal, serviu a família e a comunidade.

**Dora:** por 23 anos, exerceu apenas o papel de esposa e mãe. Após a morte prematura de seu marido, uma nova fase começou em sua vida. Tornou-se criadora de Indubrasil, dando continuidade ao trabalho de seu esposo. Exportou gado para a Venezuela, México, USA, África do Sul e Tailândia, levando a regiões distantes o nome de Araxá. Hoje, aos 81 anos, encerra essa fase dando início a uma outra, certamente feliz e proveitosa.

**Os filhos:** Dora Lúcia, Marly, Marina e Cássio.

**Os pais de Dr. Pedro:** Cassiano Lemos e Josina de Ávila Lemos.

**Os pais de Dora:** Salomão Drummond e Hermantina Drummond.



### Cassiano Lemos Filho (Cassianinho) e Maria de Lourdes Lemos (Lourdinha)

Casaram-se no dia 1º de julho de 1942.

**Cassianinho:** agropecuarista, foi um dos pioneiros na coleta de sêmen para inseminação artificial. Criador da famosa raça de gado Indubrasil, deixou precioso acervo de premiações. Exportou para a Tailândia, USA e México. Por várias vezes participou como Juiz Oficial na Expo Zebu (Uberaba). Temperamento afável, teve a honradez como uma de suas qualidades marcantes.

**Lourdinha:** a sensibilidade artística, a elegância e a organização a definem como uma mulher que se sobressaiu em seu tempo, pelo bom gosto e o saber viver. Conciliadora, sua casa tornou-se o ponto de convergência para os seus familiares.

**Os filhos:** Cassiano Ricardo, Maria Helena e Celso Renato.

**Os pais de Cassianinho:** Cassiano Lemos e Josina de Ávila Lemos.

**Os pais de Lourdinha:** Diomedes Gentil dos Santos e Ranulfa Gomide Santos.



### **Esaú Vilela e Conceição Duarte Silva**

Casaram-se em 26 de abril de 1944.

**Esaú:** ao longo de sua vida foi fazendeiro, comerciante e corretor de imóveis. Espirituoso, tinha sempre uma resposta rápida e divertida. Expressava-se com elegância, clareza e precisão. Viveu com Conceição uma vida feliz.

**Conceição:** determinada, firme, alegre e comunicativa, gostava de ler e de assistir a bons filmes. Foi sempre o ponto de sustentação e de união de sua família.

**Os filhos:** Maria Antonieta, Mara Lúcia, Vera Lúcia, Esaú Jr., Maria da Conceição, João Bosco, Carlos Alberto, Beatriz de Lourdes e Ana Paula.

**Os pais de Esaú:** Cristóvam Vilela e Antonieta Machado Vilela.

**Os pais de Conceição:** Benedito Antônio da Silva e Rita Duarte Silva.

### **Omar Silva e Corália Pontes Silva**

Casaram-se no dia 17 de junho de 1944.

**Omar:** técnico em contabilidade, vereador e prefeito interino da cidade de Araxá. As características de sua personalidade podem ser resumidas em quatro itens: determinação em busca de seus objetivos, fé em Deus, predisposição de ajudar os outros e, acima de tudo, o amor por sua família.

**Corália:** sonhou para os seus filhos, o melhor. E seus sonhos se transformaram em realidade. Companheira dedicada, sempre soube dar o melhor de si a todos os que dela se acercam.

**Os filhos:** Omar Jr., João Bosco, Marli de Lourdes, Magda Lúcia e Marília de Fátima.

**Os pais de Omar:** Jacinto Silva e Placedina Rosa Silva.

**Os pais de Corália:** Sebastião Vieira Pontes e Ubaldina Fontoura Pontes.



### **Abel Neuppmann e Josina Pereira Marques Neuppmann**

Casaram-se em 25 de setembro de 1949.

**Abel:** recém-formado na Escola de Pilotagem do Rio de Janeiro, foi convidado para ser instrutor no Aero Clube de Araxá. Posteriormente, ingressou no Banco do Brasil, onde permaneceu até aposentar-se. Competência, seriedade e profissionalismo são algumas de suas qualidades. Ensinou aos filhos o significado da honra e da lealdade.

**Josina:** possuidora de aguçada sensibilidade, dedicou sua vida à família e aos amigos, com generosidade e coragem. Otimismo e serenidade marcaram sua personalidade.

**Os filhos:** Sérgio, Patrícia, Nídia e Abel Jr.

**Os pais de Abel:** Sebastião Neuppmann e Edwirges Brigato Neuppmann.

**Os pais de Josina:** Juvenal Pereira Marques e Anna Carneiro de Paiva.





# anos 50

## Nadim Abdanur e Balbina Pereira Abdanur

Casaram-se em 19 de abril de 1952.

**Nadim:** farmacêutico prático. Pescador inveterado, era alegre e teve por *hobbie*, colecionar amigos. Sabia transformar uma situação difícil num momento de esperança. Esse temperamento extrovertido o fazia querido por todos.

**Balbina:** o trabalho e a responsabilidade sempre foram metas em sua vida. Deu aos filhos severa educação, baseada nos princípios da moral e do trabalho.

**Os filhos:** Maria Alice, Maria do Carmo, Maria Lula, Nadim Jr., Maria Angélica e Roberto.

**Os pais de Nadim:** Abdnur Elias e Lula Nader Abdanur.

**Os pais de Balbina:** Antônio José Valeriano e Amazília Pereira da Silva.

## José Ferreira Borges e Francisca Alves Borges (Tita)

Casaram-se no dia 30 de setembro de 1952.

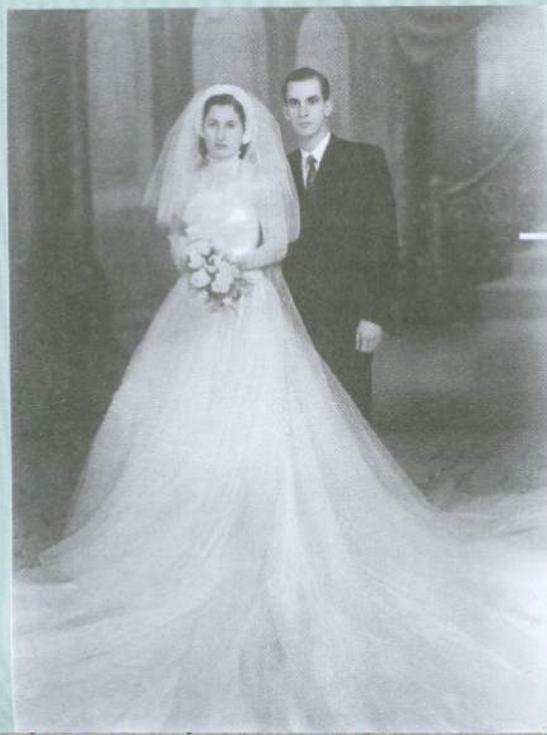
**José:** bancário (Banco do Brasil), foi homem simples e carismático. Como profissional, teve um profundo senso de retidão e, como ser humano, acima de tudo amou a família.

**Tita:** mulher de fibra, soube preparar os filhos para a vida. Lutadora, trabalhou como costureira e artesã. Seus exemplos de vida ensinam a dignidade e a humildade como metas a serem cumpridas.

**Os filhos:** Paulo César, Luís Carlos, Sérgio e Silvana.

**Os pais de José:** Tancredo Ferreira Borges e Iracema Velasco Borges.

**Os pais de Tita:** Mânlio Alves Ferreira e Josefina de Souza Alves.



## Antônio de Oliveira Jordão Jr. e Anna Paula de Oliveira Jordão

Casaram-se em 6 de fevereiro de 1954.

**Antônio:** assessor administrativo de multinacional, passou à sua descendência o seu lado místico e a sua intelectualidade. Atuante na área social é autor de projetos que visam a beneficiar pessoas carentes. Sua competência e dinamismo o tornam uma pessoa sempre solicitada em sua área.

**Anna:** primogênita, deu suporte aos irmãos mais novos. Alegria, otimismo e firmeza de caráter são algumas de suas inúmeras qualidades e que, tão bem, ela transmite às pessoas de seu convívio.

**Os filhos:** Luiz Antônio, Lídia Maria e Lineu Augusto.

**Os pais de Antônio:** Antônio de Oliveira Jordão e Lydia Rosa Jordão.

**Os pais de Anna:** Luiz Padula e Maria Gonella Padula.



### Maurício de Ávila e Mercedes Teixeira de Ávila

Casaram-se em 16 de julho de 1955.

**Maurício:** pecuarista, profissão que herdou dos pais e familiares e que ele exerce com competência e responsabilidade. Pessoa muito ligada à família, está sempre atento no auxílio aos que dele se acercam.

**Mercedes:** era pessoa alegre, amiga e solidária, segundo os que com ela conviveram. Criou os filhos dentro dos princípios do amor e da lealdade.

**Os filhos:** José Maurício, Melânia e Melina.

**Os pais de Maurício:** Antônio de Ávila e Emirena Ferreira de Ávila.

**Os pais de Mercedes:** José Afonso Teixeira e Teodora Rezende Teixeira.

### José Pedro da Cunha e Rosita de Oliveira Cunha

Casaram-se em 28 de setembro de 1957.

**José Pedro:** pessoa de “poucas palavras”. Personalidade reservada, sempre esteve pronto a ajudar os amigos. Como funcionário do D.E.R. exerceu sua profissão com seriedade e competência. Teve uma vida íntegra e será sempre exemplo de honestidade e respeito.

**Rosita:** tem um temperamento tranqüilo e sempre se dedicou à construção e preservação do seu lar. Teve duas filhas, uma já falecida. Dedicou todo o seu amor à família.

**Os filhos:** Cristina Cássia e Eliane.

**Os pais de José Pedro:** João Pereira da Cunha e Joana Maria da Cunha.

**Os pais de Rosita:** Joviniano Batista de Oliveira e Divina Alves de Oliveira.



### Célio Vieira Borges e Maria Helena Resende Vieira

Casaram-se em 16 de fevereiro de 1958.

**Célio:** alegre, extrovertido, amigo e conselheiro. Ama a vida e procura vivê-la da melhor maneira possível. Gosta das coisas simples. Educou os filhos, mostrando-lhes o melhor caminho. A família e os amigos são a sua vida.

**Maria Helena:** autêntica, alegre, amiga, compreensiva e determinada. Com o exemplo e incentivo da amiga Magaly Cunha, sua paixão é o “piano”. Tem como maior alegria a realização dos filhos.

**Os filhos:** Cíntia, Nélia, Marcos e Paula.

**Os pais de Célio:** Agnelo Vieira Alves e Afonsina Borges Vieira.

**Os pais de Maria Helena:** Raul de Mello Rezende e Maria de Lourdes Andrade Rezende.



# Casamento Comunitário



Casamento comunitário realizado em 29/06/2002 na Igreja Matriz de São Domingos. Acervo do Lions Clube de Araxá

O **Lions Clube de Araxá** “José Porfírio de Oliveira” promoveu, no dia 29 de junho de 2002, um Casamento Comunitário, com o duplo objetivo de resgatar os valores da família e de atender ao sonho de casais carentes, regularizando as suas respectivas

uniões.

Numa única cerimônia, na Igreja Matriz de São Domingos, foram realizados 67 casamentos.

À época, era presidente do Lions, Fábio Vicente de Paiva, DM Cleonice Detoni de Paiva, secretário Vicente

Martins de Oliveira Jr., DM Sônia Maria de Oliveira Martins, tesoureiro Célio Vieira Borges e a DM Maria Helena Resende Vieira.

(Magaly)

## Bibliografia

O intuito desta reportagem foi o de render um tributo aos noivos do passado.

O número de fotos corresponde ao limitado espaço da revista. Elas foram selecionadas dentre as que primeiro nos chegaram às mãos.

Aqueles que não figuraram nesta reportagem também se sintam homenageados.

### Fontes:

*Bibliografia*  
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *História da Vida Privada no Brasil 2: Império*. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord. geral da coleção). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
PROST, Antonie e GÉRARD, Vincent. *História da Vida Privada no Brasil 5: da Primeira*

Guerra aos nossos dias. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord. geral da coleção); SEVCENKO, Nicolau (Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

*Colaboração:* Maria José Porfírio Rios.

*Depoimentos:* Dalva Santos Zema, Freqüentadores do “Banco da Praça.”

# O “Banco da Praça”



Amigos e colaboradores da FCCB no “Banco da Praça”, na Praça Governador Valadares. Foto R. Finholdt, Jr. Arquivo da FCCB/SAPP.

Aqui se reúnem os guardiões da memória araxaense. Eles estão aí, a testemunhar a nossa história. Uns já se foram: Cassiano Lemos Filho (Cassianinho), Nilo Santos (Nilo do Fenelon). Outros estão chegando: Danilo Cunha Jr. (Danilinho),

Cassiano Ricardo Lemos, Flávio Afonso (Marreco), Rubem P. Trezena... E outros já tradicionais: Paulo Guimarães, Domingos Santos (Domingão), Roberto Pinheiro dos Santos, Francisco Theóphilo dos Santos (Chiquinho), Alonso José de

Aguiar, Wilson Pinheiro dos Santos, José Abdanur (Zezão).

A vocês, nossos amigos e freqüentadores da praça Governador Valadares, os agradecimentos da Fundação Cultural Calmon Barreto.

## Historiando Hoje

- **Uma Noite de Arte** apresentação de três tenores 12/03;
- **Som, Ritmo e Harmonia** apresentação da Banda Lekato 28/03;
- **Valor & Cidadania** reconhecimento aos cidadãos-destaque de cada bairro - 1ª etapa 07/04;
- **Dia das Mães** homenagem às mães 12/05;
- **Exemplo & Raça** homenagem à raça negra 19/05;
- **Um Encontro com a Arte** apresentação de árias de óperas e canções italianas 09/06;
- **Valor & Cidadania** - reconhecimento aos cidadãos-destaque de cada bairro - 2ª etapa 07/07;
- **Centenário de nascimento** homenagem à memória dos cidadãos que construíram parte da história de Araxá 17/07;
- **Dia dos Pais** homenagem aos pais 04/08;
- **Salão de Artes Plásticas “Cordélia Barreto” - 2003 e III Concurso de Pintura “Adélia Scaff Montandon”** 15/09;
- **Dia da Criança** apresentação de teatro infantil para as crianças 26/09;
- Homenagem ao **centenário de nascimento de Ary Barroso** 06/10;
- **Encontro regional de Congado** homenagem à N. Sra. do Rosário e São Benedito 19/10;
- **Testemunhas do Tempo** homenagem ao idoso 27/10.

### Eventos a serem realizados:

- Apresentação do grupo de dança folclórica **Garcia e Lorca** 10/11;
- **Valor & Cidadania** reconhecimento aos cidadãos-destaque de cada bairro - 3ª etapa 24/11.

**Outras parcerias e projetos vêm sendo desenvolvidos no decorrer do ano.**

# O Dinamismo Comercial

## “O comércio de Araxá”

O conhecimento do passado não é apenas uma operação que equivale à seleção dos conteúdos úteis dos documentos onde eles estão congelados. Os documentos só têm sentido quando inseridos numa totalidade que condiz com a existência do homem no tempo.

No Brasil, até o século XIX, a economia estava alicerçada no trabalho escravo. Com a abolição da escravatura houve uma mudança nos costumes da vida do brasileiro. Em Araxá não foi diferente. O receio de introduzir a mão-de-obra que não fosse escrava gerou a insegurança e o risco de perder para o imigrante a extensão de terras de sua propriedade.

No período de 1887-1930 os italianos formaram o grupo imigrante mais numeroso, vindo a seguir os portugueses e os espanhóis. Esses povos iniciavam sua vida como mascates na esperança de se tornarem grandes comerciantes e industriais. No decorrer dos anos alguns atingiram este almejado negócio.

Logo após a Proclamação da República, em 1889, houve em Araxá uma crise de racionamento de alimentos tão intensa, que foi criado o Mercado Municipal, estabelecendo medidas drásticas como limitação de quotas de vendas de alimentos por pessoa. Isso tudo para tentar vencer uma situação calamitosa.

As questões políticas sempre tiveram influência no ramo econômico. Nesse período o estado de Minas Gerais estava em decadência econômica, porém fortalecido politicamente. Já São Paulo se firmava economicamente e como eram dois estados considerados fortes criaram a república *café com leite*.

Em 1915 foi criada a Prefeitura de Araxá. Os prefeitos eram nomeados pelo governo do Estado. Com o prestígio dos primeiros governantes da cidade, Araxá sonhava com um futuro promissor, em função das boas relações com a capital mineira. A pecuária sobressaía entre as outras fontes de venda, como por exemplo a exportação de bovinos, queijos, manteiga, sabonetes medicinais, calçados e fogos de artifício. Paralelamente, no Brasil, a

agricultura dava sinais de crise.

Os imigrantes perceberam que suas condições de vida eram as mesmas que seu país de origem oferecia. Começa uma fase de anarquia, organizações e sindicatos operários.

A década de 1920 foi pelo menos tão significativa quanto os anos da guerra, pois nela começaram a aparecer tentativas de superar os limites de expansão industrial.

Araxá, em 1922, incrementa sua economia em função de o governo do estado retomar a direção da estância, implementando novos serviços e melhoramentos, visando ao beneficiamento das águas minerais e ao bem-estar dos seus frequentadores.

A política econômico-financeira do Estado Novo representou uma mudança de orientação relativamente aos anos 1930-1937. Dentro do setor da agricultura o país se viu em meio de uma crise e vários proprietários de terra se arruinaram. A economia passa por grave alteração externa e interna, apesar de a norte-americana estar em prosperidade. Simultaneamente a este período, Araxá evidencia suas tendências econômicas ligadas diretamente ao turismo.

---

**Observação importante: Entre os documentos pertencentes à FCCB existe um abaixo-assinado dirigido ao Dr. Fausto Alvim em 10/01/1939.**

Nele os araxaense solicitam a intervenção do prefeito junto aos órgãos competentes a fim de que seja obtida a liberação do jogo nesta estância, pois a paralisação dos mesmos está prejudicando o comércio local.

Assim foi a resposta do prefeito aos araxaenses: “Os jogos se acham fechados por determinação direta da chefia de polícia do Estado”.

---

Com a entrada do Brasil na guerra (década de 1940) e o prosseguimento do conflito, o governo tomou para si próprio a supervisão da economia. O incentivo à industrialização foi muitas vezes associado ao nacionalismo. Nessa mesma época em Minas Gerais, Juscelino, com a perda da eleição para deputado federal, volta para Belo Horizonte como prefeito, começando novas

perspectivas de modernização nos setores da cultura, tecnologia, inclusive na agricultura e pecuária.

Araxá já se preocupava, nesta época, com as modificações que vinham sendo ocasionadas pela política do Estado e, visando ao melhor engajamento e progresso, é instalado o Sindicato Pastoral e Agrícola.

Em 1952 o Brasil atravessa uma crise econômica e política no governo de Getúlio Vargas. O país começa a sentir os reflexos de uma inflação com o custo de vida altíssimo gerado pela oscilação da balança comercial.

A política econômica de Juscelino Kubitschek tinha objetivos diferentes para o destino de Minas. A meta principal era promover a industrialização de um Estado que, até então, era reconhecido pela agricultura e pecuária.

Mais tarde, durante seu governo como presidente, sintetizava uma política econômica que tratava de combinar o Estado, a empresa privada nacional e o capital estrangeiro para promover o desenvolvimento, com ênfase na industrialização.

Grandes empresas monopolistas internacionais passaram para o Brasil sua tecnologia e concentraram, nos grandes centros, indústrias de eletrodomésticos, aparelhos eletrônicos, indústria de máquinas e automobilística.

No último ano do governo de JK, em 1960, as indústrias de automóveis estabeleceram-se no ABC paulista, fazendo proliferar concessionárias de diferentes marcas nas cidades do interior, como aconteceu em Araxá. E esse “desenvolvimentismo”, gerou o ápice de uma crise na economia nacional, provocado por investimentos que exigiam empréstimos externos, ocasionando juros elevados.

Regressamos à história com a finalidade de reconstituir as condições dos processos expressivos que se inter-relacionam como a cultura, os costumes, a política e para resgatarmos a coerência da economia que transcende o mundo até adentrarmos em Araxá.

É necessário o retrospecto do tempo para falarmos das tão famosas “Vendas”, que compuseram o cenário econômico de Araxá.

(Silvana e Cecília)



José Natal. Acervo Martha Natal Botelho.

## ARMAZÉM DO JOSÉ NATAL

José Natal nasceu em Sacramento-MG, em 1902, onde teve uma infância feliz. Era filho de Eulógio Natal e Rescenvinda Oliveira Natal.

Aos 17 anos, com a morte da mãe e, posteriormente, a do pai, sua vida foi alterada. Deixou tudo para trás e foi tentar a própria sobrevivência.

Veio para Araxá em 1921 trabalhar como motorista na recém-criada firma do italiano Domingos Zema.

Com muita determinação e trabalho estabeleceu-se como comerciante. Na década de 1940, fundou um armazém em sociedade com José Afonso do Prado e, pouco tempo

depois, a firma foi extinta.

O estabelecimento situava-se na R. Quintino Bocaiúva (hoje, Calimério Guimarães) no prédio alugado das irmãs Cardoso (hoje, Casa Paratodos).

Foi nesta rua que conheceu Maria Tereza Guimarães, filha do italiano José Caputo, ou melhor, de José Guimarães e de Ambrosina. Com ela se casou e tiveram 5 filhos: Cora, Martha, Margarida, Terezinha e Walter.

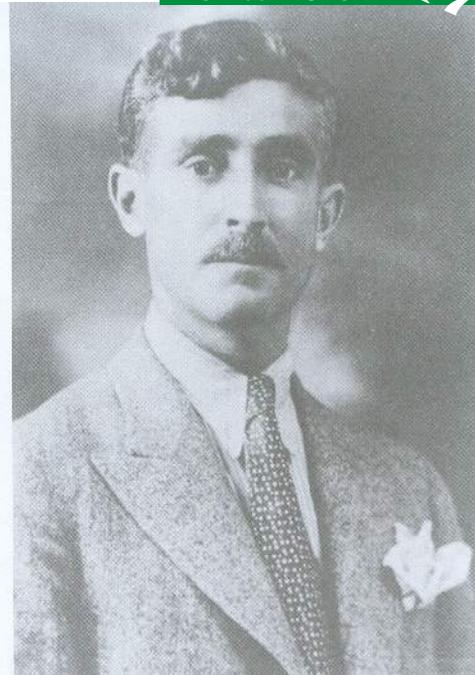
No armazém de José Natal vendia-se arroz, feijão, açúcar, rapadura, sal e implementos agrícolas como: enxadas, facões, machados e cabos. Comercializava-se também carne de suíno, principalmente, linguiças feitas pela sua esposa, Maria Tereza. O óleo a ser consumido era acondicionado em tambores e vendido a granel. Os cereais eram pesados e embalados no ato da compra. Somente a farinha de trigo da marca "Boa Sorte" era embalada em sacos de pano, em pacotes de quilo.

O armazém possuía telefone, era utilizado o sistema de cadernetas e os contadores responsáveis eram José Leitão e Omar Silva. As mercadorias eram entregues em carroças.

No final da década de 1940, José Natal vendeu o armazém para os irmãos Walter e José Alves da Costa. Passou a comercializar açúcar e arroz por atacado em um estabelecimento situado na avenida Senador Montandon, nº. 92.

Em 1951, comprou o prédio situado na esquina das ruas Calimério Guimarães e Mariano de Ávila e abriu um armazém para o filho Walter.

(Maria Trindade)



Calimério Guimarães. Acervo Paulo Guimarães.

## VENDA DO SR. CALIMÉRIO

Calimério Custódio Guimarães, procedente de família paterna italiana originada de Cozença, era filho de José Custódio e de Ambrosina Alvina Guimarães.

Por volta do ano de 1885 os pais de Calimério vieram de São João Batista do Glória, que se localizava na Serra da Canastra, no estado de Minas Gerais, com destino a Uberaba. Ao passarem por Araxá, já com a primeira gravidez de D. Ambrosina em estado avançado, decidiram permanecer no local porque se sentiram estimulados pela boa impressão que a cidade lhes causou.

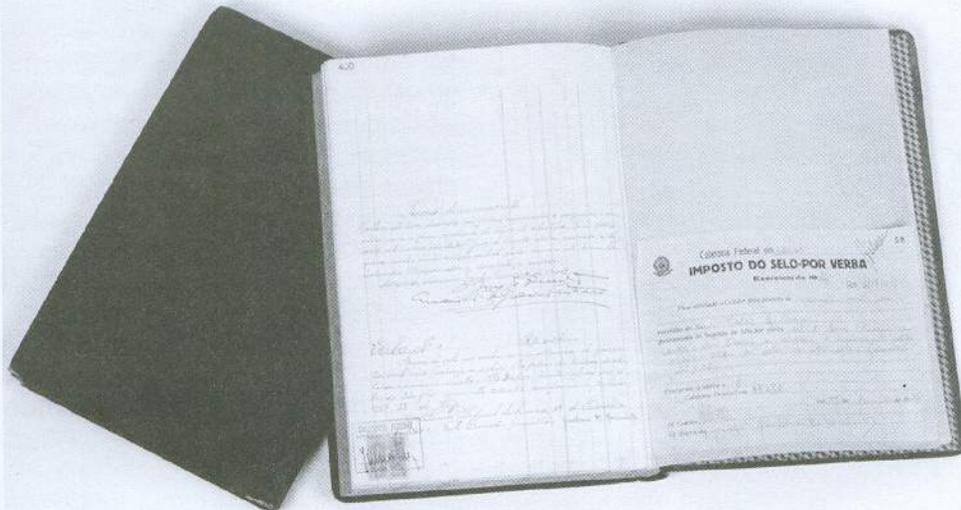
Um fato interessante de recordarmos é que o pai do Sr. Calimério se chamava José "Caputo", nome de origem italiana. Entretanto em função de melhor adaptação à nossa língua, ele retirou o sobrenome próprio e incorporou ao seu o de sua mulher, passando então a se chamar José Custódio Guimarães.

O Sr. José Custódio Guimarães e D. Ambrosina Alvina Guimarães tiveram oito filhos: Avelino, Calimério, Manoela, Maria, José, Alexandra, Silvério e Maria Tereza.

Calimério Custódio Guimarães nasceu em 9 de dezembro de 1888, em Araxá. Na infância viveu com seus pais na antiga R. das Flores, hoje Calimério Guimarães.

Aos 25 anos casou-se com a jovem Josopherta de Oliveira que tinha 16 anos e era filha de Aurélio Cândido de Oliveira e Maria Emiliana de Oliveira. Tiveram 9 filhos: Calimério Jr. (Cali), Nilde, Paulo, Terezinha, Maria Tereza, José Maria, Bernadete, Maria da Glória e Luiz Carlos.

A família do Sr. Calimério era católica e seus hábitos alimentares eram



a comida mineira com bastante carne de porco, de frangos e, aos domingos, a tradicional macarronada.

O Sr. Calimério gostava de pescar no Rio Paracatu pelo menos uma vez por ano e na região da Lagoa Seca praticava seu lazer mais amiúde, costume que seus descendentes ainda praticam.

Na ocasião assim era a política em Araxá: de um lado os *Jacquistas*, denominação local dos seguidores de João Jacques Montandon, tendência esta do Sr. Calimério. Do outro lado os *Ferreiristas*, que eram seguidores do Cel. Adolpho Ferreira de Aguiar (ver O Trem da História nº. 11, pág. 07).

Sua profissão era comerciante

e, para aquela época, seu dinamismo já se fazia presente pela diversidade de negócios que ele desenvolvia.

Iniciou suas atividades no ramo de secos e molhados na década de 1910, sendo seu armazém localizado no Largo do Rosário, hoje praça Hely França. Na “venda do Calimério” eram vendidos carne, toucinho, carne seca, arroz, feijão, chapéus, botinas, queijos, lampiões, enfim utensílios diversos para fazendas. É interessante ressaltar que as entregas eram feitas por carroça puxada pelo cavalo de nome “*Bem Feito*”. Quando este era solto para pastar, voltava para a porta da “venda” sozinho.

O negócio de queijos foi a principal atividade e consistia na exportação deles para São Paulo. Em 1911 foi fundada a fábrica de manteiga “*Triângulo*” do Sr. Tino. Na década de 1920 o Sr. Calimério, o Sr. Tino e o Sr. Ernesto Rosa abriram uma sociedade denominada Guimarães, Rosa e Cia, comercializando manteiga, queijos e automóveis. Em poucos anos dissolveram a sociedade e cada um continuou com seu tipo de negócio.

Em 1917, o Sr. Calimério e o Sr. Nestor de Mello fundaram a firma *Guimarães & Cia*, no ramo de curtume e casa de couros. Posteriormente, com a saída de Nestor, Aurélio Cândido de Oliveira, seu sogro, o substituiu na sociedade. A *Casa de Couros* teve continuidade por longos anos com os descendentes do Sr. Calimério.

Este ilustre cidadão foi um comerciante e industrial que muito cooperou com o desenvolvimento da cidade, proporcionando vários empregos e impulsionando a economia em Araxá.

(Silvana)



Antônio de Paiva. Acervo da Família.

**SR. ANTÔNIO DE PAIVA**  
(*Tonico Veloso*)

Sr. Antônio de Paiva, conhecido popularmente por *Tonico Veloso*, nasceu em 19 de novembro de 1916, filho de José Veloso Paiva e de Alzira Carneiro Paiva.

Ainda criança, com 7 anos de idade, começou a trabalhar com o Sr. Inácio Fontes no açougue. Na sua juventude trabalhou com o pai que era proprietário do Hotel “José Veloso”.

Estudou até o 4º ano do antigo ensino primário, embora seja considerado um autodidata, com extraordinária facilidade de expressão. Sempre foi leitor assíduo de jornais e de livros procurando manter-se sempre bem informado com os acontecimentos de âmbito global.

Em 1944 contraiu primeiras núpcias com Guiomar Borges com quem teve 4 filhos: José Antônio, José Eustáquio, Paulo Roberto e Neli.

Sr. Tonico passa a atuar com o ramo de transporte fundando a empresa de transportes denominada “*Rampa*”, que funciona até meados de 1948. A partir dessa época, seu comércio se expande e ele torna-se um dos grandes atacadistas em secos e molhados, comercializando queijos para São Paulo. Mandava para lá semanalmente de 80 a 90 toneladas. E é assim que surge o “*Laticínios Araxá Ltda*”.

Em 1954 sua esposa morre de parto e o Sr. Tonico passa a dedicar-se aos filhos com muito carinho, desempenhando o papel de pai e de mãe dessas crianças.

Em 1958 casa-se com Terezinha Rios Carneiro com quem tem 3 filhos: Mauro Danilo, Edmilson e Ricardo.

Em 1967, fundou a firma “*Cibebe*” com o filho José Antônio.

**Casa de couros**

Fundada em 1917 — A mais antiga da praça

**Guimarães & Comp.**

**Cortume, Sellaria e Sapataria**

Deposito de solas, couros, pelles preparadas, arreios, calçados e todos os artigos concernentes a este ramo. Artigos para viagem em geral

Fabricamos por encomenda:  
Sellas Mexicanas, Calçados finos para homens, senhoras e crianças, em qualquer modelo tendo para isto peritos oficiais.

Sem compromisso de compra, queiram nos visitar!

Não tememos concorrência!

Preços modicos! Preços modicos!

**Praça da Conceição**

Caixa Postal, 11 — Telephone, 10

**Araxá**

**Minas**



Sr. Calimério Guimarães. Interior do estabelecimento. Acervo da Família.



Fachada do imóvel situado na praça Hely França. Acervo da Família.

Foram os primeiros distribuidores da cerveja Skol para Araxá e região. O prédio onde fundou a “Cibebe”, já era propriedade do Sr. Tonico desde 1944.

Católico praticante, de uma fé inabalável em Deus, era uma pessoa caridosa e um homem dinâmico, voltado sempre às obras assistenciais.

Foi rotariano com participação efetiva e brilhante, tendo sido eleito presidente do Rotary Clube de Araxá em 1980. Em sua gestão empenhou-se na realização de campanhas sociais na cidade, visando a beneficiar sempre os mais carentes. Promoveu a campanha da cadeira de rodas para os deficientes. Posteriormente veio a fundar o Rotary Clube Norte de Araxá.

Homem dinâmico, apreciador da política, tinha contatos com pessoas de expressão que freqüentavam sua casa, tais como: Aureliano Chaves, Ozanan Coelho, Francelino Pereira e Ernesto Geisel.

Foi um verdadeiro e autêntico cidadão, dando testemunho constante de cidadania procurando realizar seu sonho de proporcionar à sua cidade homens comprometidos com a transformação da sociedade. Para isto trabalhava humanitariamente em prol da política, da cultura e da sociedade.

Juntamente com o então prefeito Aracely de Paula trouxe para

Araxá o Sesi e o Senai, com a intenção de gerar mais escolas profissionalizantes e ampliar caminhos para os araxaenses.

Atuou produtivamente nos acontecimentos políticos da cidade quando, em 1950, incentivado pelo amigo inseparável, Sr. Domingos Santos, decidiu participar do diretório do PSD. Engajou-se definitivamente na política, a fim de se tornar também um aliado do amigo. Para isso se lançou candidato a vereador. Sr. Tonico passou a ser o braço direito de Domingos Santos durante suas administrações.

Já em 1967, para ajudar o amigo Geraldo Porfírio Botelho, aceitou ser candidato a vice-prefeito pelo partido da Arena, uma fusão dos partidos da revolução. Perderam a eleição para o jovem Paulo Márcio do partido MDB. Sr. Tonico continuou como presidente da Arena.

Sua atividade constante o fez um homem de grande doação à família, aos amigos e aos menos favorecidos, sendo reconhecido na cidade pela sua personalidade forte, caráter nobre e dinamismo inigualável.

Sr. Tonico dizia sempre: “se para descansar precisasse morrer, preferia viver cansado”.

(Silvana e Virgínia)

## ARMAZÉM DO SR. ZICO PINTO

Ezequiel Pinto da Silva, o Sr. Zico Pinto como era conhecido, era descendente de família humilde. Foi casado com D. Rita e tiveram três filhos: Theofredo, Ismênia e Maria das Dores. Começou a trabalhar numa pequena fazenda da família, quando percebeu seu tino para o comércio.

Um dos primeiros armazéns surgidos em Araxá foi fundado nesta época, por volta de 1920, na esquina da R. Capitão Izidro com a praça da Matriz de São Domingos. Era um ponto de encontro dos fazendeiros fortes da região como os das famílias Ferreira, Lemos, Aguiar e outras mais que lá se reuniam para fazer seus negócios. Cultivava bons amigos, admirava a política local dominada pelos coronéis e trabalhava duro à frente de seu negócio.

O imóvel onde estava instalado o armazém foi adquirido pelo Sr. Zico do Pe. André Aguirre assim como o de sua casa e outros adjacentes. Estendia-se até o depósito de queijos que ele ali instalou. Os queijos eram recolhidos em fazendas próximas ou distantes como em Catiara, Guimarânia e Serra do Salitre e depois transportados para São Paulo, principalmente.

Na condução de seu comércio, o

Sr. Zico Pinto realizava freqüentes viagens a São Paulo e, inclusive, chegou a manter, por pouco tempo, sociedade com Pompílio Resende no negócio de caminhão. Isso só após Theofredo não mais continuar com empresa de transporte rodoviário com o pai, em 1951. Nessa época a viagem era toda feita por estradas de terra, sem qualquer estrutura de apoio, fazendo dura e difícil a jornada que, entre Araxá e São Paulo, consumia pelo menos dois dias.

O transporte era feito por caminhão (via Rifaina) e também por trem de ferro, pela estrada de ferro Oeste de Minas. Recebia mercadorias nacionais e importadas, tais como "aparelhos de jantar dos mais finos que se pode importar, aparelhos de chá e café, jogos de mesa, de refresco, jogos para água, para salada, licoreiros, castiças, peças de louça para todos os fins, floreiros, cestas de vidro, blocos, imagens, bandejas, medalhões, cinzeiros, porta-retratos, talheres de alpaca inoxidável, de apaclim, polychromados, martellados e outros, completo sortimento de pratos, travessas, copos, chicaras, etc". Mantinha "stock" de bebidas finas, "nacionais e estrangeiras". De São Paulo também vinham peças para automóveis, bebidas, produtos para o lar e combustível para a "bomba" de abastecimento.

Sr. Zico foi, aos poucos, aumentando seus negócios. Quando o comércio no atacado cresceu, o



Ezequiel Pinto da Silva. Acervo da Família, 1949.

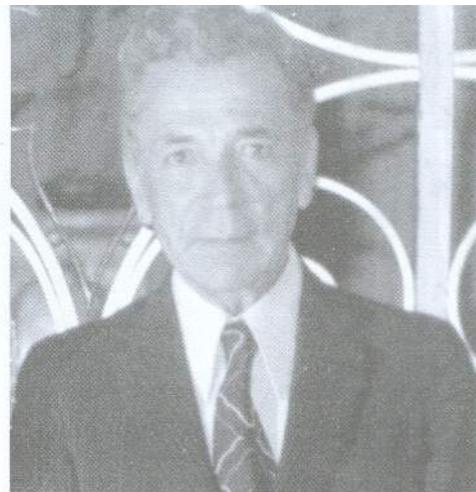
armazém foi deslocado para o nº 65 da R. Capitão Izidro, ficando o imóvel da esquina destinado ao serviço de uma confeitaria em que a família passou a vender quitandas, pães de queijo, bombons, bolachas, cocadas e doces da terra, dentre eles os famosos pés-de-moleque feitos por sua esposa, D. Rita, os primeiros no mercado araxaense.

O movimento da confeitaria era grande, pois era exatamente ali, na praça da Matriz, que aconteciam as festas religiosas como a de São Domingos, as da Semana Santa, a procissão de Corpus Christi e a saída para romaria de N. Sra. da Abadia de Água Suja, todas alegradas por quermesses e bandas de música. O local era também caminho para os alunos das principais escolas existentes na época: colégios São Domingos e Dom Bosco e Grupo Escolar Delfim Moreira.

Segundo depoimentos, por um breve período, o Sr. Zico Pinto também manteve sociedade com o Sr. Ciro Almeida na Casa Rex, localizada na R. Boa Vista onde se estabeleceu por algum tempo o BEMGE e depois o Lojão das Fábricas. Ali vendiam tecidos finos e calçados. Outro pequeno armazém também chegou a ser aberto por ele na descida do Lavapés (Av. Vereador João Senna), ao lado de onde funciona a atual Escola Estadual Dr. Eduardo Montandon.

O armazém continuou ainda por muito tempo até o falecimento de Sr. Zico no ano de 1972. Seu forte foi, sem dúvida, o comércio de queijos, bebidas, secos e molhados, peças para automóveis e implementos agrícolas.

(Keyla)



Francelino Cardoso. Acervo Tarcisio Cardoso.

## CASA CARDOSO

O Sr. Francelino Cardoso, para muitos *Seu França*, nasceu em Araxá em 26 de novembro de 1911. Filho de duas tradicionais famílias de Araxá, Cardoso e Perfeito, seu avós paternos foram os primeiros professores de Araxá em meados do século dezoito.

Francelino viveu a infância e a juventude em sua cidade natal quando tomou gosto pelo comércio, trabalhando nas Casas Pernambucanas. A seguir, comprou o fundo de um armazém abrindo o primeiro comércio próprio, de secos e molhados, onde hoje é o Museu Dona Beja. Em 1934 casou-se com Dona Geralda Ferreira da Silva, depois Ferreira Cardoso, com quem teve, durante a vida, oito filhos.

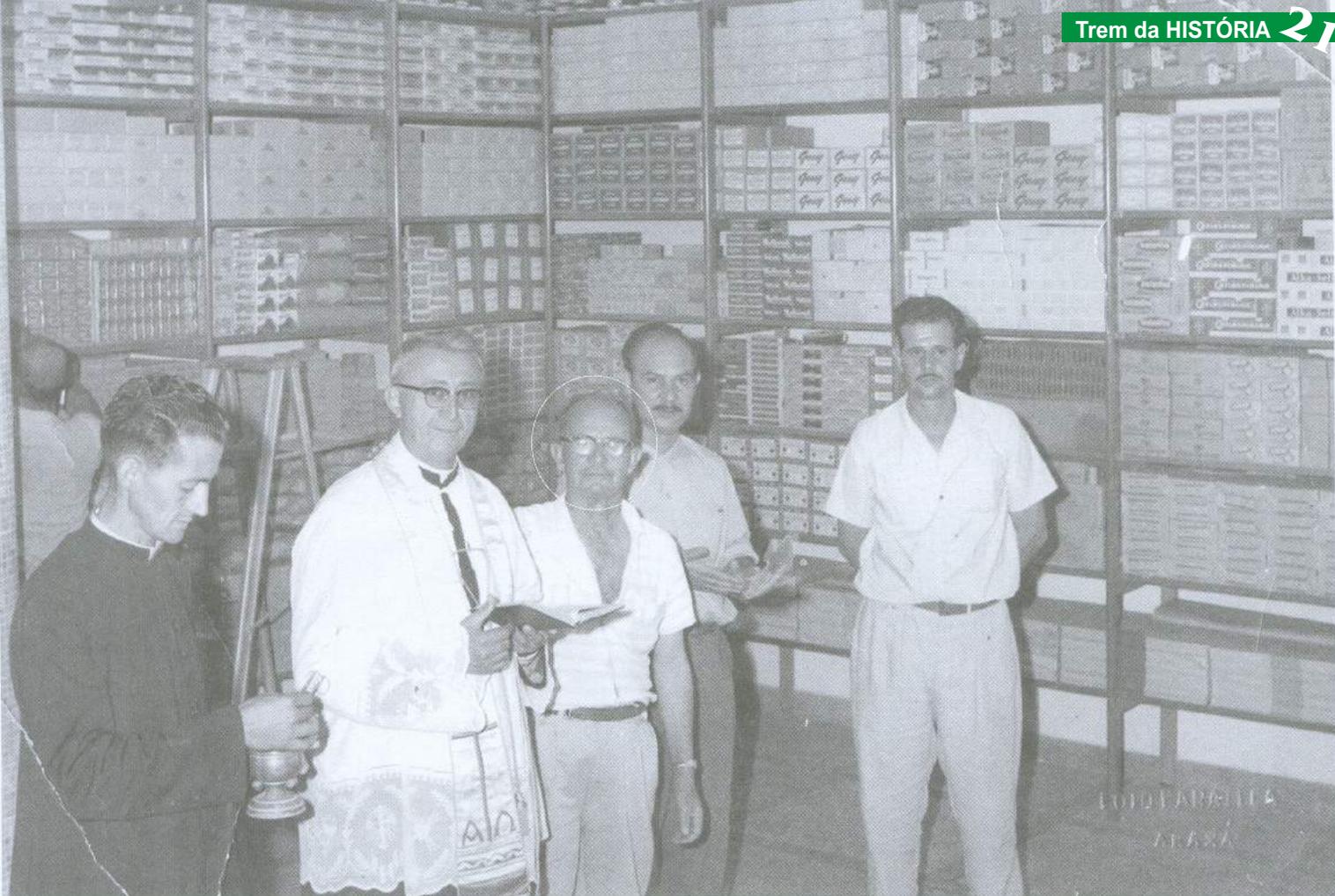
Depois de algum tempo, em meio à década de trinta, mudou-se para a cidade de Formiga, a convite de um tio paterno, Tarcisio, e começou a trabalhar na rede de lojas "A Revolução". No início da década seguinte passou a trabalhar com a rede Salaté abrindo e gerenciando por um ano uma loja em Ituiutaba. Novamente movido pelas mãos do Tio Tarcisio, retornou à Formiga e com o tio montou uma loja de tecidos e armarinhos a sua primeira "Casa Cardoso". De volta a Araxá, em 1952, começou a comercializar gado numa sociedade com o Sr. Dário Rios.

Após dois anos de estrada, voltou a sua antiga ocupação fundando a segunda Casa Cardoso, tradicional comércio da Rua Mariano de Ávila. De 1954 a 1959 a loja funcionou na Rua Mariano de Ávila com Rua Capitão Izidro, onde hoje está localizada a loja Rosa Choque. Ali, eram comercializados tecidos, calçados, confecções, ferragens, perfumes, brinquedos, aviamentos e miudezas. A partir de meados de 1959 até 1973 a loja funcionou na Rua Mariano de Ávila quase esquina com Rua Franklin de Castro, onde hoje estão estabelecidas a Sapataria do Natal e Papelaria Copy Tudo. Neste último endereço o comércio era mais especializado em calçados, tecidos, aviamentos e confecções.

(Tarcisio)



Araxá, praça São Domingos. No fundo ao centro o armazém de Ezequiel Pinto da Silva onde se vê um caminhão estacionado à sua porta. 05/05/1935. SAPP/FCCB/00492.



Interior do estabelecimento localizado no Largo da Igreja de São Sebastião, onde se vê ao centro o Sr. Olímpio e à direita os filhos Geraldo e Wadinho. Acervo da Família.

## CASA OLÍMPIO

A família Pereira Marques descende dos troncos iniciais da formação de Araxá: Carneiro de Mendonça e Carneiro de Paiva. Olímpio Pereira Marques, filho do casal de fazendeiros, João Pereira Marques e Josina Pereira Marques, nasceu em Guaritas, distrito de São Jerônimo dos Poções, hoje município de Carmo do Paranaíba, no dia 12 de abril de 1898.

Viveu sua infância na fazenda onde, juntamente com seus irmãos, recebia suas primeiras lições de escola através de professores particulares que percorriam a zona rural.

Era inteligente e destacava-se na matemática. Seus pais se mudaram para Araxá com a finalidade de ampliar os estudos dos filhos.

Essa mudança resultou na instalação de um comércio de secos e molhados e, mais tarde, na edificação do Hotel Glória.

Casou-se com Julieta Carneiro Paiva e teve 7 filhos: Geraldo, Oswaldo, Maria Auxiliadora, Waldir, Ieda, Júlio César e Carlos Alberto.

Seguindo os passos de seu pai, Olímpio continuou no mesmo ramo de secos e molhados com a Casa Olímpio. Inaugurada na década de 1920, no largo de São Sebastião, pela

determinação e trabalho árduo de seu dono, a Casa Olímpio criou raízes e nunca saiu de lá. Vendia arroz, feijão, milho, farinha e outros do gênero, tudo a granel, sendo o queijo o produto que mais sobressaía em vendagem. Matavam o porco, vendiam a carne, o toucinho e faziam também a lingüiça pura que era vendida aos metros. O vinho e a pinga eram engarrafados no próprio estabelecimento. A *Casa Olímpio* era representante de uma marca de cerveja, produto que vendia muito bem. Possuía uma bomba de gasolina, uma máquina de arroz e um imunizador de feijão.

Olímpio era um homem de visão e empreendedor, por isso vale citar mais alguns produtos que ele tinha como opção em seu comércio: cadeira, remédios, chapéus, louças, aviamentos, talheres, sapatos de diversos tipos inclusive tamanco português e as alpargatas.

Seus fregueses iam além de araxaenses; "atravessava fronteiras", vendendo para toda a região. Contou sempre com o apoio e trabalho de sua esposa Julieta. A *Casa Olímpio* foi assim: um comércio conceituado e uma das mais sólidas casas comerciais da cidade, contribuindo para a vida econômica de Araxá. Atravessou décadas e, mais tarde, nos anos 1940, o

filho Geraldo se integrou à casa comercial. Posteriormente fundaram a Geraldo Pereira & Cia, ocupando o lugar da Casa Olímpio S/A. Como chefe de família Olímpio preocupou-se em transmitir aos filhos o valor do trabalho, fazendo com que eles ajudassem nos afazeres desde pequenos. Era muito alegre e gostava de se reunir com amigos aos domingos para o jogo de truco. Seus filhos não desfrutavam muito lazer, mas participavam com afinco das atividades da igreja católica. Eram unidos e se lembram sempre da mesa farta, das quitandas e doces feitos por D. Julieta que, apesar de trabalhar com seu marido no armazém, não se descuidava nunca das obrigações caseiras.

Olímpio desenvolveu, juntamente com D. Julieta, ações voltadas para a assistência social e fazia parte da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Fez voto de ir sempre a Água Suja, hoje cidade de Romaria, não só na romaria de N. Sra. da Abadia. Esse ritual acontecia três vezes ao ano. Um fato mostra a sua religiosidade: como tinha uma frota de caminhões, ele os emprestava para as pessoas sem condições financeiras participarem da romaria. Ele, Olímpio, fazia questão de ir a pé. Faleceu em 08/01/1977.

(Cecília)

# Da Rapadura ao Tarantule



Estabelecimento localizado no tradicional ponto da Av. Antônio Carlos com a R. Calimério Guimarães (R. das Flores). Acervo João Geraldo.

## CASA MINEIRA

João Geraldo e Carlota

A Casa Mineira funcionou por quase 80 anos, caracterizada por avanços administrativos de seu pro-

prietário Sr. João Geraldo da Silva. Em meados de 1930 funcionou na antiga R. do Comércio, próxima ao atual Museu Calmon Barreto. Ali comercializava chapéus, linhos, calçados e armarinhos. Com o incêndio que danificou toda a loja, Sr. João Geraldo mudou-se.

A segunda etapa da Casa Mineira começou em meados de 1934, funcio-

nando na esquina da R. do Comércio com a R. N. Sra. da Conceição, onde era o Cartório do Sr. Zeca Montandon. Em 1936 a loja foi transferida para o local onde hoje é o prédio da antiga Minas Caixa. Sr. João Geraldo faleceu em 1956, aos 69 anos, e D. Carlota deu continuidade ao comércio no Mercado Municipal até 1970.

(Silvana)

ALBUM DO ARAXÁ

### A Casa Mineira

A mais barateira e de maior sortimento da praça

Artigos finos e grossos

Fazendas, Ferragens, Armari-  
nhos, Lincos, Calçados, Cha-  
pécis, Bijuteria, Sedas, etc...

O prédio da "Casa Mineira"

End. Telefonicos: "JORALDO" — Caixa Postal 3 — Telef. 3

**João Geraldo**  
RUA DO COMERCIO 269

AraxáE. F. Oeste de Minas



João Geraldo. 1940. SAPP/FCCB/00203.

## PADARIA E CONFEITARIA CENTRAL



Luiz Samartano. Acervo Vera Siqueira.

Luiz Samartano casou-se com Magdalena Rosa e teve dez filhos: Mariana, Laurinda, Álvaro, Magdalena Rosa, Alberto, Angelina, Simão, José, Leonor e Ricardo.

Nesta época Araxá era uma pequena cidade, com poucas e mal alinhadas ruas. Casas velhas, construídas de adobe compunham o cenário da cidade. O gado pastava pelas ruas e o Barreiro era completamente desabitado.

Em 1917, na antiga R. do Comércio, hoje R. Franklin de Castro, Luiz Samartano abria o seu primeiro comércio, que se chamava Padaria e Confeitaria Central. Neste seu estabelecimento vendiam-se louças, cristais, bombons importados, charutos, cigarrilhas, além das guloseimas ali fabricadas que eram todas baseadas em receitas italianas, marcas de sua

### Padaria e Confeitaria «Central»

de  
L. Samartano

Depósito  
dos afamados biscoitos  
**Amoré,**  
31,  
**Maria e**  
**Maisena**



Alto sortimento  
de  
**Bombons**  
e  
**Chocolates**

Com  
seção de louças finas,  
ferragens e tintas.

Armazem de sal, farinha de trigo e generos do país.  
Completo sortimento de molhados finos  
e conservas estrangeiras.

**Charutaria e Bar**

Rua do Comercio, 101 - Tel. 107 - Caixa Postal, 20

Araxá - Minas

origem. Seu espírito empreendedor o fazia levantar às 4h da manhã para fazer a entrega de suas encomendas com as carroças.

Foi uma casa freqüentada pela alta sociedade araxaense e os mais assíduos visitantes eram imigrantes italianos amigos da família como: os Rosa, os Nolli, os Scarpellini e os Colombo.

(Silvana e Virgínia)

## CASA REX

(Ciro Almeida)



Ciro Almeida. Acervo da Família.

A Casa Rex teve como primeiro dono o Sr. Jaime Oliveira que a vendeu, em 1936, para o Sr. Ciro Almeida que deu continuidade a ela até a década de 1940.

A Casa Rex se localizava entre o Clube Brasil e a casa do Sr. Fenelon Santos, no lugar do antigo prédio onde funcionou o Banco Bemge e depois o Lojão das Fábricas.

Seu estabelecimento era muito conhecido pela cidade pois comercializava produtos importados como "ternos tropicais ingleses", gravatas, canetas entre outros. O que muito atraía a atenção dos fregueses

era a venda de cosméticos de marca Max Factor e Helena Rubstein com demonstração pelas esteticistas que vinham de fora para maquiar as senhoras.

Sr. Ciro Almeida era uma pessoa irrequieta, de bom coração, brincalhão e conquistador de muitas amizades.

Posteriormente abriu uma sociedade com o senhor Ezequiel Pinto da Silva e, em 1955, montava a loja *Almeida & Cia.* O primeiro televisor de Araxá foi vendido pela sua loja.

(Silvana)

## BAR DO GAUDÊNCIO

Gaudêncio Ignácio de Almeida nasceu em Delfinópolis e veio jovem para Araxá. Casou-se com Ana Pinto e tiveram 6 filhos: Sílvia, Martha, Márcia, Suzana, Ricardo e Homero.

Em 1925 passou a se dedicar ao comércio de secos e molhados transferido para o Sr. José França no início dos anos 40.

Em 1940, na R. Capitão José Porfírio com a Av. Antônio Carlos, instalou o *Bar e Restaurante Polo Norte*. Ficou famoso pelo sanduíche e sorvete artesanal.

No ano de 1957 vendeu o *Bar Polo Norte* para seu funcionário Antônio Freitas que conservou, como carro chefe do bar, o famoso sanduíche e o



Gaudêncio e Juscelino. Arquivo da FCCB/SAPP.

**RADIOS?** Não comprem sem consultar os preços e condições de venda da

**Casa Rex**

Rua Presidente Olegário, 195

GARANTIA ABSOLUTA

# Gaudencio Ignacio de Almeida

CASA FUNDADA EM 1924

Cereais e ferragens - Anexos: Açougue de suínos e Lenharia «MATO GROSSO»  
Exclusivista dos afamados queijos «3 A»  
CALORIC COMPANY OF BRASIL  
AGENTE AUTORIZADO

Bar, Sorveteria e Restaurante "POLO NORTE"  
TORREPAÇÃO E MOAGEM DO CAFÉ "TUPY"  
MOINHO PARA FUBA'

**ARAXA'**

MATRIZ: Rua Cap. José Porfírio, 142  
Bairro de Santa Rita  
FILIAIS: Bairro do Lava-Pés  
Bairro da Chapada

- FONE, 47  
- FONE, 43  
- FONE, 72  
- FONE, 38

**MINAS**

R. M. V.

sorvete artesanal. Os filhos do Sr. Antônio Freitas, apesar de terem mudado de endereço, conservam o bar com as suas características.

(Cecília)

passou a ser um bar (*Bar do Pratinha*) que tinha como proprietário José Porfírio dos Santos.

(Virgínia)

## CASA SELETA

Proprietários: *Irmãos Alvarenga* (Edson, Jefferson, Hudson, Steferson, Wilson, Windson, Anderson, Jackson e Maria Luiza). Vindos da cidade de Ferros, estado de Minas Gerais, passaram a residir em Araxá a partir de 1939.

Esses irmãos comerciantes montaram a *Casa Seleta*, onde vendiam armarinhos em geral. No fundo encontrava-se uma alfaiataria. A loja localizava-se à R. Mariano de Ávila esquina com Olegário Maciel, na parte térrea do atual Salão Grill.

Os irmãos foram fundadores do Clube de Xadrez inaugurado em 21 de julho de 1940 tendo como presidente o amigo Arthur Rosa.

Em 1941 eles se dispersaram para outros locais e a Casa Comercial

## CINE TRIANON

Elias Porfírio de Azevedo, idealista, sonhou construir um espaço cultural dedicado ao lazer. Em 1910, este sonho começa a se tornar realidade ao fazer os alicerces de um cine-teatro, no terreno logo acima de sua residência, na avenida da Abadia, hoje, avenida Antônio Carlos.

Por falta de recursos financeiros, este empreendimento ficou parado por doze anos.

Depois de concluído, o Cine Trianon, constava de sala de espera, salão, frisas laterais, camarotes, galeria e palco. As poltronas vieram de fora e eram facilmente retiradas para dar lugar a um salão onde se realizavam festas, casamentos, bailes de devotos da maior festa da Igreja, a

**TRIANON**  
Projeção - SIMPLEX - Sem - R. C. A.  
Iguais nos dois melhores cinemas do Rio e São Paulo

HOJE 4 de Junho de 1939 HOJE  
Às 8 hrs. em ponto

UM ESPECTACULO DEDICADO AO BELLO SEXO ARAXAENSE.

Cantando e encantando, aparece, novamente, a beleza estonteante de

**Dorothy Lamour**  
A encantadora interprete de "O Furacão", reaparece, mais linda do que nunca, ao lado de

**Tito Guizar**  
a voz consagrada do cinema, interpretando a hilariante e luxuosa comedia-revista da PARAMOUNT.

**FOLIA A BORDO**

*Uma agradável mistura de musica, risos e romance numa extraordinária comedia interpretada por um punhado de "adivinhas"!*  
"FOLIA A BORDO" é algo muito que suas delicias comedia revolta; é um magnifico espetáculo para os olhos e para o espirito!  
"TRASTE-ME A PALHA DO TORRÃO" - é o título do melodioso tor-bloc que DOROTHY LAMOUR, canta numa surpreendente comedia-revista!

Não percam a oportunidade de ver e ouvir DOROTHY LAMOUR, a artista que se tornou o simbolo de todos os publicos!

Como complementos do espetáculo de hoje, serão exibidos em JORNAL NACIONAL e um interessante TAPETE MAGICO, da Paramount.

PREÇOS: - Platéia 15500 - Meia entrada 12000 - Galeria 0500

DOMINGO! MERLE OBERON e BRIAN AHERNE, em  
**A BEM, AMADA INIMIGA**  
Bello drama de acção e heroísmo!

BREVEMENTE! Gary Cooper, em **ALMAS NO MAR**  
George Rait e Frances Der, em  
*Super produção grandiosa sobre a cianco e verdadeiros como a propria vida!*



Casa Seleta à esquerda. Arquivo FCCB/SAPP/00052.

## Festa do Divino.

Sessões de cinema precedidas de apresentações da "Orquestra Irmãos Porfírio", peças teatrais, palestras foram algumas das manifestações culturais que dinamizaram esta casa de espetáculo, cujo investimento foi o maior empreendido por uma única pessoa.

O Trianon teve duas fases: a primeira, de 1922 a 1930, sob a supervisão de "Elias Porfírio de Azevedo e filhos" e a segunda, de 1939 a 1972, sob a gerência dos "Irmãos Porfírio".

Em 1972 foi demolido e, no local, foi construída a agência do Banco do Brasil. O Trianon ficou na lembrança daqueles que o freqüentaram.

(Maria Trindade)



Araxá-Minas - Trianon

Cine Trianon. Situado na Av. D'Abadia, atual Antônio Carlos onde funciona hoje o Banco do Brasil. Década de 1920/30. Arquivo FCCB/SAPP/01666. Doação: Dalva Salerno.



Elias Porfírio de Azevedo e sua esposa Maria Dolores Ferreira de Ávila Porfírio de Azevedo. Acervo Maria José Porfírio Borges.

## Lemos Lanche

A origem profissional de Sr. Romeu Coelho Lemos foi a área agropecuária no município de Campos Altos, cidade onde ele nasceu, cresceu e casou-se com Dona Neusa Silveira Lemos com quem teve quatro filhas. Quando as primeiras três filhas estavam na idade escolar do ensino secundário, em 1960, a família se estabeleceu em Araxá, buscando dar uma educação



Romeu Coelho Lemos. Acervo Tarcísio Cardoso.

escolar mais aprimorada a elas.

Em Araxá o fazendeiro Romeu mudou de profissão para comerciante no ramo de lanchonete, fundando o "Lemos Lanche".

A lanchonete "Lemos Lanche" situava-se na R. Olegário Maciel, no edifício Gil Dumont, em frente ao Clube Araxá. Foi um "point" de destaque na década de sessenta, onde a sociedade reunia-se para tomar uma cerveja, comer uma pizza ou apenas para um lanche com quitandas e quitutes de receitas familiares de Dona Neusa. Os sorvetes e sucos do Lemos Lanche marcaram época.

(Tarcísio)

## ARMAZÉM DO JOÃO DE SENNA

O armazém do João Senna teve início na década de 1930. Seu nome não possuía a preposição "de", embora fosse chamado por todos de *João de Senna*.

João Senna contou com o respaldo do primo Osório Barcelos e do tio de sua esposa, Argeu Alves da Costa, para abrir seu próprio negócio. Localizava-se na esquina da R. Marechal Floriano Peixoto com a R. Bom Jardim, no largo São Sebastião.

O armazém de João de Senna, além de Araxá, atendia também a região de Perdizes, Santa Juliana e Patos de Minas. Era comum saírem caminhões do "Armazém do João de Senna" com gêneros alimentícios e queijo. Trabalhavam com atacado e varejo.

No final de 1962, com a morte do Sr. João Senna, assume a gerência do empreendimento comercial seu genro, Sr. João Alonso de Oliveira, que passa a dedicar-se à venda de rações e materiais agropecuários. De 1988 a 1996, ganha destaque em vendas a varejo o supermercado Pacotão, também de propriedade da família Senna Oliveira.

Atualmente, onde se situava o "Armazém do João de Senna", localiza-se o empreendimento J.B.S.O. (João Bosco Senna Oliveira) com artigos de limpeza para piscinas e similares.

(Maria Abadia)



João Senna. Arquivo FCCB/SAPP.

# João Senna & Cia.

## ARMAZÉM

Açougue de suínos - Queijos - Bebidas nacionais e estrangeiras - Cereais - Ferragens - Sal - Querosene - Cimento - Açúcar - Macarrão - Farinha de trigo

E TUDO QUE VOCÊ PRECISA PARA  
SUA DESPENSA E COSINHA.

## JOÃO SENNA & CIA.

Comércio em geral: { VAREJO  
ATACADO

O PREÇO É A MELHOR PROPAGANDA

## João Senna & Cia.

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 300

Enderêço Telegráfico: «SENNA» - Telefone, 25



À direita, Armazém do João de Senna situado no Largo de São Sebastião. Arquivo FCCB/SAPP/00283.

**A MERENDEIRA***(Venda de doces)*

“Sr. Tino”, assim era conhecido popularmente. Foi proprietário da venda de doces “A Merendeira” situada na Av. Antônio Carlos esquina com a R. Dom José Gaspar. Nesta pequena venda eram comercializados doces, quitandas (roscas, pão de queijo, chimango) em geral e cigarros. “A Merendeira” funcionou aproximadamente de 1923 até 1943.



Celestino Rodrigues Valle (“Sr. Tino”). Acervo da Família.

Sr. Tino foi proprietário de outros negócios em sociedade com o Sr. Calimério Guimarães e o Sr. Ernesto Rosa. Ele foi casado com Iveta Carneiro Valle e tiveram 4 filhos: Romeu, Rubens, Rômulo e Odete.

Sr. Tino era um homem sério e sistemático, embora soubesse, nos momentos de lazer, se descontraír. Era um apreciador do jogo de cartas, a famosa “caixeta”. Veio a falecer em 20/02/1972.

*(Silvana)***CASA VOGA**

Proprietários: Gil Rodrigues e sua esposa Nair Maneira Rodrigues. Localizava-se à R. Mariano de Ávila, 266. Em 1945, o Sr. Hildebrando Maneira passa a fazer parte da sociedade.

Este estabelecimento era frequentado pela alta sociedade araxaense e vendia tecidos finos (seda cristal), *tarantule* (pele de ovo), perfumaria, louças e cristais importados.

Além do varejo, eram atacadistas e repunham mercadorias nas vendas menores, situadas nos bairros da cidade.

As balconistas eram sempre mulheres finas e educadas, conforme o proprietário exigia.

*(Virgínia)*

Sr. Gil Rodrigues, proprietário. Acervo da Família.

**CASA ENÉAS**

A Casa Enéas foi fundada em 1929 pelos irmãos Enéas e Rosalvo Santos. Comercializavam ferragens, banheiras, lavatórios, vasos sanitários, cimento, material elétrico e hidráulico, artigos para pesca, marcenaria, vidros diversos, artigos dentários, vasos de barro, filtros e miudezas, em geral. Iniciou suas atividades na R. Boa Vista, atual Presidente Olegário Maciel, onde hoje é o prédio da Prefeitura Municipal.

Funcionava em uma garagem devidamente adaptada, porque anterior a este comércio, ali havia existido um bar. O imóvel pertencia ao Sr. Armando Santos, tio de Enéas e Rosalvo Santos.

Posteriormente mudou-se para a sede própria à R. Mariano de Ávila, nº 232 (esquina com a R. Dom José Gaspar) onde permaneceu até 1974, quando se transferiu para a Av. Getúlio Vargas, 250. Em 1990, encerrou suas atividades.



Rosalvo Santos. Acervo da Família.

Enéas, Rosalvo Santos e outros empresários fundaram a Associação Comercial de Araxá em 14/01/1936, tendo eles ocupado os cargos de presidente e segundo secretário, respectivamente, na primeira diretoria da entidade.

*(Silvana)*

Vista aérea do estabelecimento “A Merendeira” situado na Av. Antônio Carlos esquina com a R. Dom José Gaspar. SAPP/FCCB/00728.



Estabelecimento localizado na R. Boa Vista, atual R. Pres. Olegário Maciel. Arquivo SAPP/FCCB/cópia.

Posteriormente mudou-se para um casarão da R. Boa Vista (hoje, Joalheria Rezende). O salão era freqüentado apenas por homens, mas sua esposa, *D. Chica*, abriu no fundo do mesmo prédio um salão para senhoras. Mais tarde *Sr. Chico* mudou de ramo, abrindo o *Bar Fla-Flu* que foi vendido para o Sr. João Afonso Reis.

(Silvana)



Francisco Penello e Araci Perfeito Penello. Arquivo da FCCB/SAPP/03514.



Enés Santos. Acervo da Família.

### SALÃO ARAXÁ

Francisco Penello era proprietário do *Salão Araxá* que funcionou na década de 1930 onde, atualmente, é o Banco Bradesco.

**Salão Araxá**

---

Rigoroso asseio  
 Presteza e perfeição  
 LUXUOSA INSTALAÇÃO PARA SENHORAS

*Servem este salão tres peritos officiaes*

Proprietario:  
*Francisco Penello*  
 Barbeiro e cabellereiro  
 Rua do Commercio n. 59  
 Araxa' — Minas

**OURO VELHO**

Quebrado, dentes, brincos, anneis, correntes, etc.

Paça-se pelos melhores preços

**Casa Enéas**

## PHARMACIA SÃO SEBASTIÃO

Funcionou na Av. Antônio Carlos, nº. 32, no prédio alugado de Latfalla de Jamati e posteriormente adquirido por Sebastião de Affonseca e Silva. Em 1911, obteve da diretoria da saúde pública de Minas Gerais licença para exercer a profissão de farmacêutico, atividade desempenhada até 1962. Foram seus funcionários: Guilmar França e Orlando da Cunha e Oliveira.

As fórmulas eram criteriosamente manipuladas, dentre elas as mais lembradas são: a poção anti-espasmódica, a poção contra gripe "Araxáina", julepo gomoso (contra diarreia, indicado para crianças), cápsulas feitas com óleo "Santa Maria" (contra vermes). Para uso externo havia o anestésico contra picada de bicho.

(Maria Trindade)



Sebastião de Affonseca e Silva. 1952. SAPP/FCCB/00269(1).

# Pharmacia São Sebastião

Completo e variado sortimento de preparados e drogas químicas nacionais e estrangeiras.

As receitas são aviadas com promptidão e asseio a qualquer hora do dia ou da noite.

## Sebastião d'Affonseca Silva

Pharmaceutico

Acceita a incumbencia de mandar vir das grandes praças commerciaes, qualquer preparado ou droga chimica

Araxá □ Minas

Praça Cel. Adolpho

## BAR CAÇULA

O *Bar Caçula* em 25/11/1959 iniciou suas atividades na R. Capitão Izidro, nº. 385. Recém-chegado da cidade de Tururu (Ceará), Rui, com apenas 17 anos soube ser vitorioso. Teve o apoio de familiares e de amigos.

O comércio de doces, bebidas, salgadinhos e mingau de milho era atraente para crianças, jovens e idosos. Cerca de 2 anos após, Rui efetuou a sociedade com o irmão Alfredo de Freitas Leal e seguiu a trilha do

empreendedorismo econômico.

Assim os próprios amigos sugeriram que o *Bar Caçula* se transformasse em *Tururu* (palavra de origem indígena que quer dizer *marrequinho*).

Atualmente o restaurante e o hotel *Tururu* são destaques econômicos que marcam o turismo de nossa cidade com hospitalidade, beleza e bem-estar.

(Maria Abadia)



Estabelecimento localizado na R. Cap. Izidro esquina com R. Almeida Campos. 1975. SAPP/FCCB/00728.

## Casa Serrana

A Casa Serrana foi fundada em 1935, pelo senhor Agnelo Vieira Alves em Itaipu. O nome foi escolhido por causa de uma serra nesta cidade.

Vendia tecidos, chapéus, ferramentas, cereais, etc.

Agnelo contava sempre com a colaboração dos seus dois filhos, Antônio e José.

Ele, muito religioso, deu mostras de sua fé, edificando no povoado, o seu primeiro cruzeiro, para marcar a presença de Deus no local.

Em 1937, a Casa Serrana é transferida para Araxá tendo permanência curta aqui.

Agnelo muda para Argenita mas

após 10 meses retorna a Araxá e estabelece sua Casa Serrana na Praça Governador Valadares, esquina com Calimério Guimarães. Ali, os negócios prosperaram, além de continuar abastecendo antigos clientes de Itaipu.

Agnelo conseguiu expandir bastante seu comércio e seus clientes gostavam de comprar dele pois tinham crédito apenas pelo compromisso verbal.

Em 1955 Antônio se desligou da sociedade com seu pai para montar a Casa Paratodos.

No ano de 1964, seu outro filho, José também iniciou outro comércio. Com Agnelo ficaram, o seu filho Célio e o genro Mateus. Em 1968 se aposentou. Célio e Mateus continuaram



com o comércio até encerrar as atividades em 1972.

(Cecília)

## BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Francisco; RAMALHO, Lúcia Carpi; RIBEIRO, Venício Toledo. *História da Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.

CANO, Wilson. *Base e Superestrutura em São Paulo, 1886-1929*. In: A Década de 1920 e as ordens do Brasil Moderno. São Paulo: Ed. UNESP, 1997, pp. 235-254.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da UNESP: Fundação para o desenvolvimento da Educação, 2001.

FERRO, Marc. *História das Colonizações: Das Conquistas às independências, séculos XIII a XX*. Tradução: Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LEOPOLDI, Maria Antonieta P. *Crescendo em meio à incerteza: a política econômica do governo JK (1956-60)*. In: GOMES, Ângela de Castro (org.). *O Brasil de JK*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991, pp. 71-99.

CARVALHO, Horácio (Org.) *Albúm do Araxá*. São Paulo:

Typographia Gutenberg, 1928.

GAZETA de Araxá, maio/1949.

ARQUIVO SAPP.

JORNAL "Cidade Araxá", 06/01/1928.

JORNAL "A Opinião", 09/10/1932.

JORNAL "Correio de Araxá", 16/06/1957.

## FONTES

### Depoimentos:

Agnelo Guimarães Borges

Ângela Pezutti

Antônio Geraldo Melo

Antônio Pinheiro dos Santos

Arthur Rosa

Beatriz Magalhães Aguiar

Carmela Pezutti

Carmem Santos Silva

Cecília Beatriz Pereira Porfírio Rosa

Domingos Santos

Família Tonico Veloso

Francisco Theóphilo dos Santos

Henrique de Rody Corrêa

Ilka Affonseca Nesralla

José Afonso Reis

José Perfeito - Padre

Luís Rosalvo dos Santos

Luiz Augusto N. Almeida

Luiz Gonzaga Batista

Maria Aparecida Trombiere

Maria Auxiliadora Pereira de Rezende

Maria das Dores Pinto Corrêa

Martha Natal Botelho

Martha de Almeida Barcelos

Paulo Guimarães

Regina Magalhães Aguiar

Roberto Pinheiro dos Santos

Ronaldo Alencar Porfírio Borges

Rui de Freitas Leal

Tarcisio Cardoso

Vera Siqueira

Wilson Pinheiro dos Santos

# Memória Fotográfica

## Comemorações de Ontem

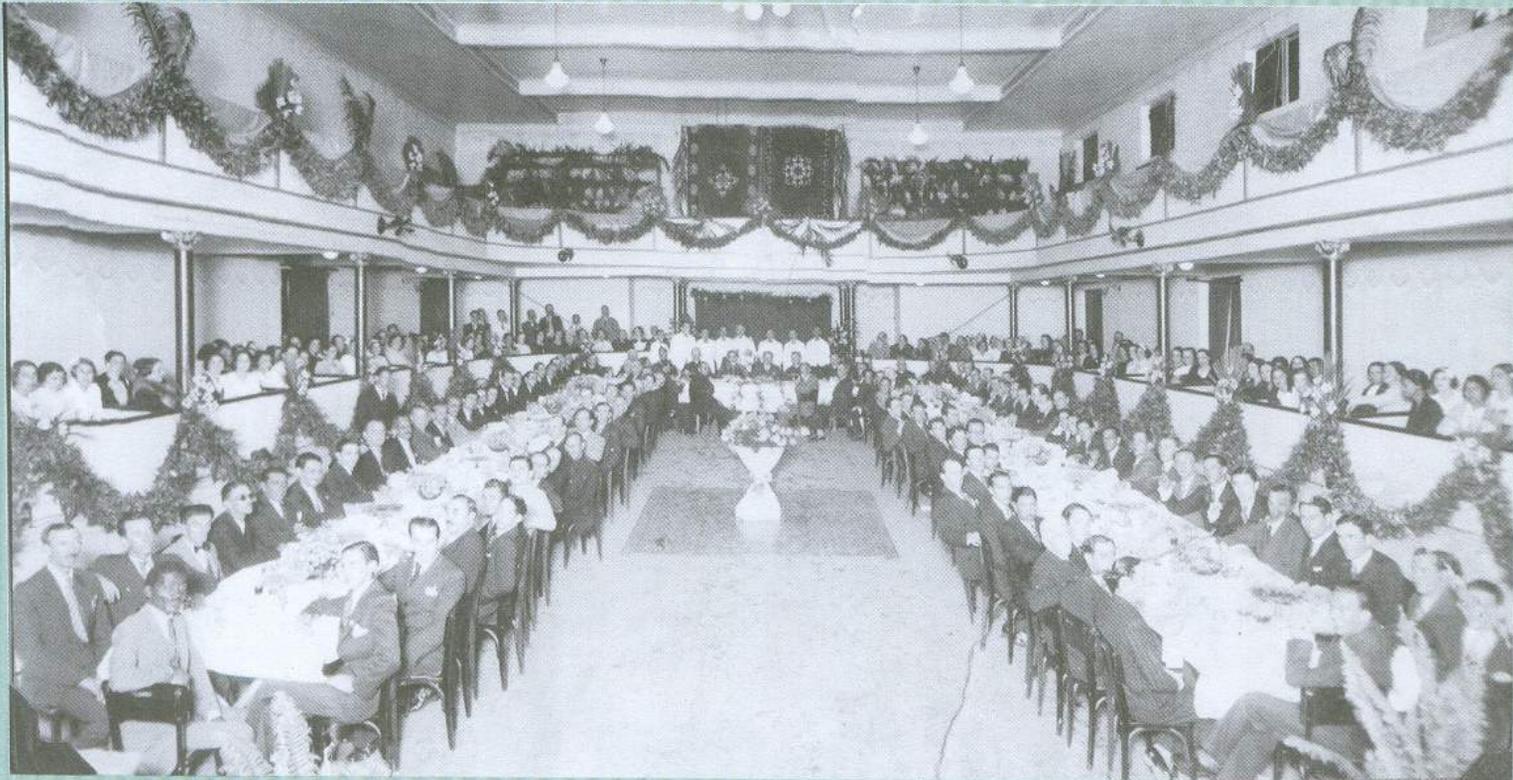
Ao retratarmos um pouco de nossa história através de comemorações, revivemos tempos áureos que nos trazem recordações autênticas de um passado internalizado na memória.

Nossa cultura, essencialmente saudosista, oferece uma gama diversificada de sentimentos que invadem a alma ao apontar cada pessoa que viven-

ciou esses momentos importantes, hoje, e retornam no curso da história.

Valorizar cada um desses momentos é estender à nossa cultura o privilégio da convivência harmoniosa que busca tão somente a preservação de grandes momentos e grandes amizades.

*(Silvana)*



Banquete oferecido pelas famílias araxaenses a Dom José Gaspar, por ocasião de sua nomeação como Bispo de Barca. Década de 1930. Acervo Magaly Cunha Porfírio.



Baile de Carnaval realizado no Cine Brasil. Década de 30. Acervo Magaly Cunha Porfírio.



"Baile da Chita". Evento patrocinado pela "Casa Rex" no Clube Brasil. Década de 1940. Acervo Magaly Cunha Porfírio.



Cortejo de Nossa Senhora D'Abadia. Foto tirada na Rua Capitão Izidro. Década de 1950. Festeiros: Júlia Guimarães e Epaminondas de Ávila Afonso. Acervo Magaly Cunha Porfírio.



# CENTROBEL

CENTRO OESTE BEBIDAS LTDA

Av. Francisco Podboy, 650  
Distrito Industrial  
0800-9400788

**PENSOU EM FESTA? PENSOU...**

# **CIBEBE**

## **MULTI REVENDA**

**O nome que faz a diferença!**



**Seu distribuidor  
multi revenda para Araxá e região!**

**(0xx34) 3662-5051**

**Praça Heli França, nº 01 e 03**

**[cibebemultirevenda@terra.com.br](mailto:cibebemultirevenda@terra.com.br)**